

**9º CONGRESSO ESTADUAL  
DE ESPIRITISMO  
USE - 95**



**O ESPIRITISMO  
NO PENSAMENTO  
E NA AÇÃO**

ANAIS DO 9º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

EDIÇÕES U.S.E

# O ESPIRITISMO NO PENSAMENTO E NA AÇÃO

ANAIIS DO 9º CONGRESSO ESTADUAL DE  
ESPIRITISMO

## ÍNDICE

Diretoria Executiva da USE e Comissão Central Organizadora do 9º Congresso Estadual de Espiritismo .....	5
Apresentação .....	7
O Espiritismo no pensamento e na ação .....	9
Programa <b>PROMOÇÃO DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO</b> .....	11
Notícia sobre o 9º Congresso Estadual de Espiritismo .....	14
Entrevista com Divaldo Pereira Franco .....	21
Módulo "O Espiritismo" .....	24
Módulo "A sociedade" .....	32
Módulo "O lar espírita" .....	40
Módulo "O Centro Espírita" .....	49
Grupos de temas afins .....	60
Temas livres .....	63

## Diretoria Executiva da USE:

Presidente - Aurilio Campanini
1º Vice-Presidente - Luiz Alberto Zanardi
2º Vice-Presidente - José Antonio Luiz Balduino
Secretário Geral - Delma Crofti
1º Secretário - Sander Salles Leite
2º Secretário - Carolina Flor da Luz Matos
3º Secretário - Edilson Maria de Oliveira
1º Tesoureiro - Arivaldo Albino
2º Tesoureiro - Amélio Fabrício Fabrício Filho
Diretor de P. ÍNDICE - Antonio Cósia

Diretoria Executiva da USE e Comissão Central Organizadora do 9º Congresso Estadual de Espiritismo .....	5
Apresentação .....	7
O Espiritismo no pensamento e na ação .....	9
Programa do 9º Congresso Estadual de Espiritismo .....	11
Notícia sobre o 9º Congresso Estadual de Espiritismo .....	14
Entrevista com Divaldo Pereira Franco .....	21
Módulo "O indivíduo" .....	24
Módulo "A sociedade" .....	32
Módulo "O lar espírita" .....	40
Módulo "O Centro Espírita" .....	49
Grupos de temas afins .....	60
Temas livres .....	63



## APRESENTAÇÃO

### **Diretoria Executiva da USE:**

- Presidente - Attilio Campanini  
1º Vice-Presidente - Luiz Alberto Zanardi  
2º Vice-Presidente - José Antonio Luiz Balieiro  
Secretário Geral - Delma Crotti  
1º Secretário - Sander Salles Leite  
2º Secretário - Carolina Flor da Luz Matos  
3º Secretário - Edison Maria de Oliveira  
1º Tesoureiro - Ariovaldo Albano  
2º Tesoureiro - Amélio Fabrão Fabbro Filho  
Diretor de Patrimônio - Antonio Cósia

### **Comissão Central Organizadora do 9o Congresso Estadual de Espiritismo:**

- Antonio Cesar Perri de Carvalho - Coordenador  
Membros - Carlos Teixeira Ramos  
José da Conceição de Abreu  
José Simões dos Santos Júnior  
Júlia Nezu de Oliveira  
Marília de Castro  
Merhy Seba  
Murillo Rodrigues Alves  
Waldemar Fabris

USE: Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - CEP 02036-011 - São Paulo - Fone/Fax  
(011)290-8108 (Editora/Distribuidora); fone (011)298-9286 (Administração).



## APRESENTAÇÃO

Já na recepção do 9º Congresso Estadual de Espiritismo o congressista recebia o volume "Resumos dos Temas", que tinha por objetivo facilitar o acompanhamento do conclave e de ser um subsídio imediato ao congressista. Logo depois, o veículo da USE "Dirigente Espírite", número de maio e junho/95, transformou-se em edição especial sobre o Congresso. Agora surgem os Anais do 9º Congresso Estadual de Espiritismo, que traz mais matérias sobre o evento. O conjunto destas publicações demonstra que a USE está vivamente interessada na mais ampla divulgação dos temas do conclave.

Renovamos os agradecimentos pela compreensão e colaboração dos expositores, fornecendo-nos textos resumidos de suas apresentações. Assim, deve ficar claro, que estes Anais não são atas e nem trazem redigida as palestras em toda as suas extensões. Todavia, são matérias assinadas, de responsabilidade dos autores.

O tema central deste Congresso da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo surgiu de forma inovadora, a partir de sugestões vindas de todas as regiões do Estado, por ocasião dos oito Encontros Regionais que finalizaram a reciclagem dos temas do 8º Congresso Estadual. O desenvolvimento dos preparativos do evento também evoluiu de forma participativa, durante duas séries de reuniões prévias ao 9º Congresso, momentos em que os temas já foram apresentados e discutidos nas regiões do Estado, contando também com a cobertura de matérias do jornal "Dirigente Espírita". Tais reuniões prévias, na realidade, já representaram partes integrantes de todo o processo do Congresso. Nos momentos finais do 9º Congresso Estadual, o Conselho Deliberativo Estadual da USE definiu a realização de eventos regionais para maior divulgação dos temas do Congresso.

Fica evidenciado que a USE está entendendo um Congresso não apenas como um evento efetivado num período de tempo, mas como um processo, com um **antes** e um **depois** bem ampliados com relação ao dias do evento propriamente dito.

Desta maneira, cremos que estão bem justificadas a necessidade e a oportunidade destes Anais. Temos expectativas que as excelentes colaborações dos expositores para com o tema central "O Espiritismo no pensamento e na ação" circulem nas Sociedades Espíritas e ensejem reflexões entre os espíritas.

São Paulo, junho de 1995.

*Antonio Cesar Perri de Carvalho*

Coordenador da Comissão Central Organizadora



## O ESPIRITISMO NO PENSAMENTO E NA AÇÃO

As diversificadas tradições que herdamos dos vários povos de que descendemos, incluindo aí, a milenar tradição religiosa, somadas às condições de paradoxos e de necessidades de um país de 3º mundo, compõem um cenário sócio-cultural que nem sempre enseja reflexões, fundamentando planejamentos e definições de políticas de ação. Não raro, mantém-se hábitos antigos com roupagens novas, o que leva a práticas não condizentes com a teoria que deveria subsidiá-la.

Para a compatibilidade entre pensamento e ação deve existir, naturalmente, correspondência entre si. Deve-se entender pensamento como sinônimo de essência, de alma, de proposta, de interpretação de um autor. O pensamento deve anteceder a ação. Esta, é sinônimo de movimento, de atividade, de energia que se traduz em atos e que se completa como ação da vontade. O pensamento deve ser encarado como a base e a motivação para se imprimir movimento, canalizar a vontade, gerar ações.

Essas reflexões são os objetivos do tema central do 9º Congresso Estadual de Espiritismo: reafirmar a base do pensamento espírita nas Sociedades Espíritas e repensar a sua ação perante os novos tempos. A base do pensamento espírita se encontra na Codificação Kardequiana: "O Livro dos Espíritos", contém os princípios da Doutrina; "O Livro dos Médiuns" dá-lhe prosseguimento nos temas práticos; "O Evangelho Segundo o Espiritismo" explica as máximas morais do Cristo e suas aplicações às diversas situações da vida...

Dentro de uma visão ampliada sobre o movimento espírita paulista, no 8º Congresso da USE, sob a ótica totalizadora do tema central "Dimensão Cósmica do Centro Espírita" discutiu-se as várias nuances do Centro. Num projeto amplo, tal temática era uma prioridade, para se atender necessidades prementes de reflexão e de adequação para o fortalecimento do movimento espírita.

Como a Doutrina Espírita não se esgota, mas tem sua base operacional no Centro, na sequência, naturalmente afloram as diversas interações com a sociedade. Daí a relevância do tema central do 9º Congresso - "O Espiritismo no Pensamento



e na Ação”. Há óbvias correspondências e um aprofundamento ampliado com relação ao tema do Congresso anterior.

Além desse aspecto, face as mudanças da sociedade moderna, nada mais oportuno do que se discutir as relações entre o pensamento/propostas da Doutrina Espírita e a ação/atitudes individuais e coletivas. Assim, preliminarmente à implementação das múltiplas atividades, o grupo de dirigentes e de colaboradores de um Centro deve se indagar: “Qual o pensamento (proposta) da Doutrina para...”, por exemplo: a educação do ser imortal, o fortalecimento da família, a evangelização da infância, a prática mediúnica, o atendimento de pacientes portadores de desequilíbrios mentais, a assistência ao menor carente, a assistência ao idoso desamparado, a política, etc?

Para a interpretação do pensamento, cotejando-o com a ação, nada mais indicado que o trabalho coletivo, aliando-se conhecimento e experiência. O intercâmbio é uma das características da unificação. Sem dúvida, um Congresso Estadual é foro adequado para tal.

O pensamento é a essência, o foco irradiador, a luz, a ação é a materialização do pensamento e da vontade, é o caminho que deve ser previamente delineado. Vamos pensar e agir juntos? Prepare-se para o 9º Congresso Estadual de Espiritismo.

(Transcrito de “Dirigente Espírita”, julho-agosto/1994, pg. 10).

**PROGRAMA CUMPRIDO:**  
**9º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO**  
**TEMA CENTRAL "O ESPIRITISMO NO PENSAMENTO E NA AÇÃO"**

Local: sede nova da FEESP - Rua Maria Paula, 140 - São Paulo.

*Dia 29 de abril de 1995:*

**Das 8 às 13 horas:** recepção, inscrições e entrega de pastas.

**13,30 horas - Hall:** Abertura da Mostra de Arte Pararrealista, por Alzira Martins Appollo e Elfay Luiz Appollo (Guarujá).

**13,45 horas - Auditório** - Apresentação musical por Moacyr Camargo (São Paulo).

**Das 14 às 18 horas - Auditório:** Módulo "O Indivíduo": direção - Merhy Seba (Ribeirão Preto); auxiliar - Orson Peter Carrara (Mineiros do Tietê). Temas e expositores:

14h10 - Ser existencial - Heloísa Pires (São Paulo); 14h55 - Vontade, sentimento e pensamento - Célia Maria Rey de Carvalho (São Paulo); 15h40 - Espiritismo e educação - Iolanda Húngaro (São Paulo); 16h25 - Vida após a morte - Altivo Ferreira (Santos); 17h10 - painel "O homem integral" - coordenação de Paulo Roberto Pereira da Costa (São Paulo).

**19,30 horas - Auditório** - Solenidade de abertura do Congresso com apresentação da Orquestra da FEESP e conferência por Divaldo Pereira Franco (Salvador).

*Dia 30 de abril de 1995:*

**Das 8 às 12 horas - Auditório:** Módulo "A sociedade": direção - Marília de Castro (São Paulo); auxiliar - Amílcar Del Chiaro (Guarulhos). Temas e expositores:

8h10 - Religião e sociedade - Maria Eny Rossetini Paiva (Lins); 8h55 - O Espiritismo e os problemas humanos - Ary Lex (São Paulo); 9h40 - A Pátria do Evangelho, na prática - Pedro Bauduin Nakano (São Paulo); 10h25 - O Centro Espírita como mediador da qualidade nas relações sociais - Aylton Paiva (Lins); 11h10 - painel "O espírita na sociedade" - coordenação de Murillo Rodrigues Alves (São Paulo).

**Das 14 às 18 horas - Auditório:** Módulo "O lar espírita": direção - Cyro José Fumagalli (Campinas); auxiliar - Osvaldo Magro Filho (Araçatuba).



Temas e expositores: 14h10 - Família em um mundo em transformação (históricas e sócio-culturais) - Antonio Cesar Perri de Carvalho (São Paulo); 14h55 - Aspectos psicológicos do lar - Elaine Curti Ramazzini (São Paulo); 15h40 - A família: visão sistêmica - Adalgiza Campos Balieiro (Ribeirão Preto); 16h25 - O Centro Espírita, o dirigente, o trabalhador e sua família - Carlos Eduardo da Silva (São Paulo); 17h10 - painel "Família - processo de reeducação" - coordenação de José Antonio Luiz Balieiro (Ribeirão Preto).

### **Dia 1º de maio de 1995:**

**Atividades simultâneas:** Módulo "O Centro Espírita", temas livres e grupos de temas afins:

**Das 8 às 12h30 - Auditório:** Módulo "O Centro Espírita" (para dirigentes e colaboradores): direção - Éder Fávoro (São Paulo); auxiliar - Joaquim Soares (São Paulo). Temas e expositores: 8h10 - Administração do Centro Espírita (organização e funcionamento) - Atílio Campanini (São Paulo); 8h45 - Auto-financiamento do Centro Espírita - Luiz Cláudio da Silva (Santo André); 9h20 - Estudos sistematizados (I) - Luiz Alberto Zanardi (São Paulo); 9h45 - Estudos sistematizados (II) - Júlia Nezu de Oliveira (São Paulo); 10h20 - Preparação para os trabalhos mediúnicos - Abel Glaser (São Paulo); 10h45 - O Centro Espírita como meio de educação das novas gerações (infância e juventude) - Esmeralda da Luz Matos (São Paulo); 11h20 - Preparação do dirigente (estrutura do C.E., educação e formação do dirigente, democracia e participação no C.E.) - Ivan René Franzolim (São Paulo); 11h45 - Síntese.

**Sala 1** - das 8 às 12h30 - Grupo temático "Educação, Pense. Faça alguma coisa" - coordenação de Adalgiza Campos Balieiro (Ribeirão Preto);

**Sala 2** - das 8 às 12h30 - Grupo temático "Comunicação, Espiritismo e Sociedade" - coordenação de Wilson Garcia (São Paulo);

**Sala 3** - das 8 às 12h30 - Grupo temático "Mocidade Espírita, um espaço na Doutrina" - coordenação de Ana Cecília Del Moro (Ribeirão Preto).

### **Sala 4:**

8h - Arte Pararrealista - Alzira e Elfay Luiz Appollo (Guarujá);

8h50 - Propostas para motivação de palestras - Américo Luís Sucena de Almeida (São Paulo);

9h40 - Videojornal "Tele-Visão Espírita: projeto deixa de ser projeto - Sirlei Nogueira (Araçatuba);

10h30 - intervalo;



10h50 - Técnicas para melhor relacionar-se com o próximo - Alkindar de Oliveira (Auriflama);

11h40 - A importância estratégica da Rádio Bova Nova para o Espiritismo - Osmar Masili (Guarulhos).

#### **Sala 5:**

8h - O progresso à luz do Espiritismo - Wlademir Lisso (São Paulo);

8h50 - O esquecimento do passado e a vida em sociedade - Manuel de Oliveria Portásio Filho (São Paulo);

9h40 - Obsessão e desobsessão - Waldemar Fabris (São Paulo);

10h30 - intervalo;

10h50 - O Espiritismo - síntese da tradição filosófica - Astrid Sayegh (São Paulo);

11h40 - Metodologia e Doutrina Espírita: subsídios à Educação Espírita - Dulcídio Dibo (São Paulo).

#### **Sala 6:**

8h - Viver com amor - mediunidade e família - Erdil e Norma Andreatta (Promissão);

8h50 - Você, na sua família - Osvaldo Magro Filho (Araçatuba);

9h40 - Conhece sua família, a sociedade menor - Avildo Fioravante (São Paulo);

10h30 - intervalo;

10h50 - A arte no movimento espírita; função do Centro Espírita - Moacyr Camargo (São Paulo) e Marcos Candutta (Santos);

11h40 - Órgão de unificação integrando o movimento espírita à comunidade - Arnaldo Bueno Espadafora (São Paulo).

**12,30 horas - Sala 6** - Reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Estadual da USE.

**13h15 - Auditório:** encerramento do 9º Congresso Estadual de Espiritismo.

## **NOTÍCIA SOBRE O 9º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO**

### **UM POUCO DE HISTÓRIA DO 9º CONGRESSO**

A Comissão Central Organizadora do 9º Congresso Estadual de Espiritismo foi integrada por: Coordenador - Antonio Cesar Perri de Carvalho; Membros - Carlos Teixeira Ramos, José da Conceição de Abreu, José Simões dos Santos Júnior, Júlia Nezu de Oliveira, Marília de Castro, Merhy Seba, Murillo Rodrigues Alves, Waldemar Fabris. E ainda por sub-comissões específicas. Esta Comissão Central e o tema central "O ESPIRITISMO NO PENSAMENTO E NA AÇÃO" foram definidos em reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE, em dezembro de 1993. O Conselho aprovou o tema a partir de sugestões coletadas em oito Encontros Regionais, efetivados entre setembro e outubro de 1993. Em meados de 1994, a Comissão escolheu como sede do evento as novas dependências da FEESP, sita à Rua Maria Paula, 140 - São Paulo. Como preparativos para o Congresso, ocorreram duas séries de reuniões prévias regionais, oito em outubro de 1994: Araçatuba, Assis, Bauru, Cachoeira Paulista, Campinas, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto e São Caetano do Sul; e quinze em fevereiro de 1995: Mococa, José Bonifácio, Santo André, Jauú, Pompéia, Indaiatuba, Itanhaém, São José dos Campos, Penápolis, Ituverava, São Paulo (Brás, Ibirapuera, Casa Verde, Lapa e FEESP).

#### **A ABERTURA DO CONGRESSO**

No início da tarde do dia 29 de abril, foram iniciadas as atividades do 9º Congresso Estadual de Espiritismo. Moacyr Camargo fez apresentações musicais. Com a presença do representante do vice-prefeito no exercício da Prefeitura de São Paulo, Prof. Luiz Carlos Fernandes de Mattos, o presidente da USE Atílio Campanini e o coordenador do Congresso Antonio Cesar Perri de Carvalho procederam à abertura do evento e, inclusive, a exposição de arte pararealista e passaram a direção da mesa a Merhy Seba e Orson Peter Carrara, dirigentes do módulo "O indivíduo".

#### **A solenidade de abertura**

A solenidade noturna foi iniciada com a orquestra e o coral da FEESP, regidos pelo maestro Sílvio Tancredi. Murillo Rodrigues Alves, foi o mestre de cerimônias. A presidência foi passada para Juvanir Borges de Souza, presidente da Federação Espírita Brasileira, que após sua saudação, passou a palavra a Atílio Campanini, presidente da USE e, em seguida, a Antonio Cesar Perri de Carvalho, coordenador da Comissão Organizadora. A mesa foi integrada também pelos vice-



presidentes da FEB Nestor J. Masotti e Altivo Ferreira; pelos presidente e vice-presidente da entidade anfitriã - FEESP, Moacir Petrone e Teodoro Lausi Sacco; Marlene Rossi Severino Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo; Éder Fávaro, presidente da Associação dos Divulgadores Espíritas; Jonas da Costa Barbosa, presidente da União Espírita Paraense. Foram lidas correspondências do Governador do Estado, do presidente da Assembléia Legislativa, do vice-prefeito no exercício da Prefeitura de São Paulo e do presidente do Tribunal de Justiça.

#### **A manifestação do presidente da USE:**

“Meus irmãos. Na reunião do Conselho Deliberativo Estadual, realizada por ocasião do 8º Congresso Estadual de Espiritismo, em Ribeirão Preto, no ano de 1992, decidiu-se a periodicidade trienal dos futuros congressos promovidos pela USE, como também a realização de reuniões regionais para avaliar o desempenho daquele evento. Ocorre que nesses encontros de avaliação coletaram-se sugestões de temas para o 9º Congresso. Tivemos o Estado todo empenhado nessa atividade, surgindo daí inúmeras sugestões.

Posteriormente, o C.D.E. aprovou a temática intitulada “O Espiritismo no Pensamento e na Ação”, com aproveitamento de todas as sugestões coletadas naqueles encontros. Nessa mesma ocasião foi escolhida a cidade de São Paulo para sediar o próximo evento. Durante três anos consecutivos muitos companheiros estiveram empenhadíssimos nessas atividades preparatórias, pois a rigor não houve hiato entre o 8º e este Congresso.

É chegado o momento. Paremos reflexionando. É hora de conagraçamento. Sintamos o espírito de fraternidade que nos envolverá nestes três dias. Sorvamos do ambiente a elan para a continuidade de nossas lutas. Certamente a Espiritualidade Maior conta com a nossa colaboração para a fixação do Espiritismo aqui na Terra.

O mérito desta realização cabe a inúmeros companheiros, particularmente a alguns que se destacaram não medindo esforços para o seu bom êxito, cujos nomes permitimo-nos não declinar a fim de evitar quaisquer tipos de constrangimento.

Dr. Juvanir Borges de Souza, presidente da FEB; Dr. Nestor João Masotti, coordenador das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, em nosso nome, em nome da Diretoria, em nome dos companheiros da Comissão Organizadora nosso muito obrigado pela presença e consideração. Sr. Moacir Petrone, presidente da Casa que nos acolhe, pela receptividade e cessão das instalações, nosso muito obrigado. Sr. Divaldo Pereira Franco, nosso incansável tribuno, externamos aqui nossos agradecimentos e admiração. Senhores congressistas, nossas fraternais saudações. Aproveitemos bem nosso Congresso. Que Jesus nos abençoe” - Atílio Campanini.



### **A manifestação do Coordenador da Comissão Central Organizadora do 9º Congresso:**

“Nossas palavras iniciais são de saudação aos integrantes da mesa, já nomeados, aos expositores e aos congressistas. De agradecimentos a uma grande equipe que viabilizou este evento, a Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a Comissão Central Organizadora e suas sub-comissões e a FEESP como entidade anfitriã e colaboradora nos preparativos.

A preparação deste evento merece alguns destaques.

Salientamos que a relação de temas deste Congresso partiu de sugestões das várias partes do Estado, durante encontros regionais. Tais encontros prosseguiram durante o desenvolvimento dos preparativos do evento, na forma de reuniões prévias. Este Congresso, portanto, teve etapas de elaboração coletiva e, sem dúvida, é estadual na origem, nos preparativos e na participação dos congressistas.

Os temas e os “Anais” do 8º Congresso Estadual estimularam o repensar dos Centros Espíritas. Historicamente, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo está intimamente ligada a Congressos, inclusive, foi fundada em 1947, durante o 1º Congresso Estadual, convocado pela FEESP com o objetivo de definir a constituição de um órgão que unificasse as entidades federativas existentes e coordenasse o movimento espírita estadual. Nesta existência quase cinquentenária sucederam-se episódios em vários diapasões. Nos anos recentes, reascendeu-se o espírito de convivência construtiva e fraterna e, sem dúvida, este Congresso da USE, com sua Comissão integrada por representante da FEESP e efetivado nesta sede, é manifestação cabal de uma nova era de entendimento e de consolidação da união entre os espíritas.

Outro aspecto é a sua temática.

Kardec lançou as obras básicas da Doutrina Espírita. Todavia, simultaneamente fundou o 1º Centro Espírita do mundo, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. As obras básicas, a revista e as viagens assentaram-se nessa Sociedade. Esta crescia e estimulava outras Sociedades, originando o movimento espírita.

Desde a origem, a ilustração é clara. O Centro precede o movimento. O movimento baseia-se no Centro. O Centro impulsiona e robustece o movimento. O movimento realimenta o Centro e amplia perspectivas de ação. Doutrina Espírita em ação enseja interação entre Centro e movimento. O ideal é movimentar-se o Centro e buscar-se a centralidade do movimento, evitando-se que fique periférico. O movimento espírita deve estar inserido na comunidade e com relação de cooperação com a sociedade.



Parece-nos pertinente muita atenção dos espíritas para a necessária interação com o mundo que ingressa na fase de relações abrangentes, sistêmicas, inovadoras e de competitividade global.

A oportunidade do tema central “O Espiritismo no pensamento e na ação”, -subdivido nos módulos: o indivíduo, a sociedade, o lar espírita e o Centro Espírita-, pode ser dimensionada por várias nuances. Diversas alterações, nos últimos anos, foram impressas na abrangência e na intensidade das ações da USE. Faltava a retomada da reflexão sobre questões sociais. O 9º Congresso representa este momento.

Num longo trajeto evolutivo a humanidade originou-se do *homo habilis* que se transformou em *homo sapiens*. Nesta situação, da faixa da barbárie à civilização, há enorme variedade de estágios. Atualmente, esforça-se pela generalização do homem cidadão e já se projeta o homem espiritual. É difícil entender-se o indivíduo como uma unidade isolada, à vista das relações interpessoais. Nessas relações forja-se a evolução. A visão global e abrangente de homem integral, propiciada pela Doutrina Espírita pode contribuir enormemente para o aperfeiçoamento da humanidade.

Temos expectativas de que a legitimidade do esforço, a representatividade da participação e a oportunidade temática soem em nossos íntimos. Ao nos apossarmos deste material cultural tenhamos a renovação de nosso instrumento pessoal de pensamento e ação no mundo. Bom Congresso a todos!” - Antonio Cesar Perri de Carvalho.

### **A conferência de Divaldo**

Divaldo Pereira Franco proferiu substanciosa palestra sobre a evolução do pensamento, perante numeroso público que superlotou o auditório, o mezanino e uma outra sala da FEESP, todas dotadas do sistema de vídeo/telão. Sua conferência foi franqueada ao público. O orador atendeu a uma longa fila de interessados em autógrafos nos seus livros psicográficos.

### **DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

O programa previsto para o 9º Congresso foi cumprido integralmente e os resumos de todas as apresentações estão, em seguida, transcritos.

### **EDIÇÕES USE NO CONGRESSO**

As obras publicadas por Edições USE e o jornal “Dirigente Espírita” estiveram à disposição dos congressistas. Também funcionaram um stand montado pela USE Regional da Capital, com lembranças do evento (chaveiro, boné e camiseta) e a Livraria da FEESP.

Durante o 9º Congresso, foi lançada a 3ª edição do livro “Serviço Assistencial Espírita”, de autoria de Maria Aparecida Valente (organizadora), Denise M. Ribeiro Leite, Elaine Curti Ramazzini, Mário da Costa Barbosa e Odair



Cretela de Oliveira. A nova versão está atualizada e ampliada, agora em forma de livro, tamanho 14X21, e com quase 160 páginas, esta obra traz subsídios de extrema importância para o movimento espírita.

#### IMPRESNA NO CONGRESSO

A USE montou uma Assessoria de Imprensa, integrada por Murillo Rodrigues Alves, Patrícia dos Santos e José da Conceição Abreu que forneceu dados, releases e falas do Congresso aos jornais e revistas espíritas credenciados e ainda a um grande número de representantes de boletins e programas radiofônicos.

A Rádio Boa Nova de Guarulhos montou equipamentos no local e destacou uma equipe de 11 entrevistadores, repórteres e técnicos. Realizou transmissão ao vivo durante 9h30 horas e entrevistou 17 congressistas, organizadores do Congresso e dirigentes da USE, FEESP e FEB.

O vídeo jornal "Tele-Visão Espírita" foi credenciado pela Comissão do Congresso para as gravações em vídeo. Com uma equipe de 5 pessoas, filmaram as palestras e 15 entrevistas. Editarão em vídeo a palestra de Divaldo e, em sistema de reportagem, todos os módulos e temas livres. A equipe dirigida pelo jornalista Sirlei Nogueira (de Araçatuba) já recebeu inúmeras encomendas no próprio evento.

Órgãos da imprensa credenciados no evento: Alavanca, Despertador, Dirigente Espírita, Folha Espírita, Jornal Espírita, Jornal Espírita Materno Sementes em Luz, Mundo Espírita, O Clarim, O Semeador, Opinião E., Rádio Boa Nova, Revista Espírita Allan Kardec, Revista Internacional de Espiritismo, Revista LBV, Verdade e Luz, Videojornal "Tele-Visão Espírita".

#### A ARTE NO EVENTO

Uma mostra de arte parrealista, da artista plástica Alzira Martins Appollo, foi exposta durante todo o evento. A orquestra e o coral da FEESP, regidos pelo maestro Sílvio Tancredi apresentaram excelentes peças clássicas, música americana e popular brasileira. O cantor e compositor Moacyr Camargo alegrou o ambiente com várias apresentações.

#### CONGRESSISTAS OPINAM

A Comissão providenciou um questionário com 9 itens, preenchido pelos congressistas, para avaliação do Congresso. Porém, a reportagem de "Dirigente Espírita" adiantou algumas entrevistas:

Alkíndar de Oliveira (de Auriflora, SP): "As qualidades de vários expositores impressionaram-me. Com certeza todos nós saímos deste 9º Congresso mais esclarecidos, cientes e consciente da grande responsabilidade de nós, espíritas, no processo de transformação da humanidade. Em linhas gerais, os organizadores merecem parabéns pelo evento e espero que, no próximo Congresso,



prevaleça o espírito democrático e participativo que os atuais organizadores imprimiram neste. Parabéns!”.

Jonas da Costa Barbosa (presidente da União Espírita Paraense): “A leitura dos Anais do 8º Congresso me motivaram a vir ao 9º Valeu a pena. Gostamos muito da organização dos temas e suas distribuição. Em alguns casos, achamos o tempo insuficiente para a abordagem dos temas, dada sua inegável importância e interesse. Vimos no 9º Congresso uma valiosa contribuição para o alargamento de nossos horizontes e até abertura de novos. Os nossos parabéns!”.

Aylton Paiva (de Lins, SP): “O Congresso teve o poder de viabilizar o encontro das lideranças e dirigentes espíritas que puderam trocar enriquecedoras experiências, quanto à interferência do Espiritismo no indivíduo e na sociedade através do pensamento esclarecido em torno de Allan Kardec e preparando sua ação na sociedade, fundamentada em “O Livro dos Espíritos”, 3ª parte - Das Leis Morais. Foi relevante o entendimento da compreensão ampla do espírita na renovação da sociedade”.

#### CONSELHODAUSEDEFINECINQUENTENÁRIOEO10ºCONGRESSO

Com boa participação ocorreu uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Estadual da USE, sendo aprovada a realização de encontros regionais a partir do 2º semestre para divulgação dos temas e avaliações do 9º Congresso. Um programa de ação muito importante foi aprovado com base em proposta do Assessor de Comunicação Social Perri, com emenda de Wilson Garcia e sugestões de Paulo Roberto Pereira da Costa e Cyro Fumagalli, ou seja, a realização de atividades regionais de comemoração do cinquentenário da USE, culminando com o 10º Congresso antecipado para os primeiros dias de junho de 1997, na capital paulista, e a publicação de livro sobre os 50 anos da USE, sendo lançado com com carimbo comemorativo dos Correios.

#### CONCURSOPARALIVRODAUSE

A proposta aprovada pelo CDE para o cinquentenário da USE prevê a publicação de um livro sobre seus 50 anos de existência. A primeira etapa para a elaboração do livro é aberta à participação. Está aberto, desde agora, e até dezembro de 1995, o seguinte concurso; todos os que remeterem à USE fotos, fatos e dados históricos sobre a USE receberão o livro de lembrança e terão seus nomes citados entre os colaboradores do livro. Os três que enviarem colaborações mais significativas, receberão uma coleção de livros espíritas. As contribuições deverão ser remetidas até dezembro/95, para o endereço da USE, aos cuidados da Comissão de Publicação do Cinquentenário.

#### NÚMEROSEENCERRAMENTODOCONGRESSO

Por volta das 13h15 do dia 1º de maio, o evento foi encerrado. Aconteceu



imediatamente após a reunião do CDE da USE e suas decisões já foram informadas ao plenário, bem como os dados: 770 inscritos, mas com cerca de 900 participantes, incluindo equipes de apoio e convidados; 94 cidades provenientes de todas as regiões de São Paulo; 5 Estados e um país (Suécia). O refeitório da FEESP serviu mais de 1800 refeições e uma incontável quantidade de lanches.

Por volta das 13h15 do dia 1o de maio, o evento foi encerrado com palavras de agradecimento do coordenador da Comissão, declarando que “os Congressos Estaduais da USE têm que ser visto como um processo e não como eventos estanques, pois, se iniciam com reuniões prévias regionais e depois prosseguem com encontros regionais, reunindo regionalmente também números significativos de participantes”, Júlia Nezu de Oliveira proferiu a prece e o presidente da USE Atílio Campanini, considerou bem sucedido e encerrado o 9º Congresso Estadual de Espiritismo.

#### ORIGEM DOS PARTICIPANTES:

Cidades do Estado de São Paulo (96) e número de representantes: Americana - 4, Andradina - 3, Araçatuba - 6, Araraquara - 12, Arujá - 1, Assis - 3, Auriflama - 3, Avaré - 2, Bananal - 1, Batatais - 1, Bauru - 12, Birigui - 3, Botucatu - 2, Caçapava - 2, Caieiras - 1, Cajuru - 1, Campinas - 10, Carapicuíba - 1, Catanduva - 2, Cristais Paulistas - 2, Dois Córregos - 1, Fernandópolis - 2, Ferraz de Vasconcelos - 1, Franca - 18, Francisco Morato - 1, Franco da Rocha - 10, Getulina - 1, Guararapes - 1, Guaratinguetá - 1, Guarujá - 5, Guarulhos - 15, Ibitinga - 1, Ilha Solteira - 2, Indaiatuba - 6, Itanhaém - 9, Itapetininga - 3, Itapeva - 1, Ituverava - 1, Jaboticabal - 4, Jacareí - 10, Jales - 1, Jandira - 2, Jaú - 7, José Bonifácio - 7, Jundiaí - 6, Limeira - 1, Lins - 3, Lorena - 5, Mairinque - 1, Marília - 2, Matão - 3, Mauá - 2, Mineiros do Tietê - 1, Mococa - 10, Mogi das Cruzes - 1, Mogi Guaçu - 3, Mogi Mirim - 9, Monte Alto - 4, Monte Aprazível - 1, Osasco - 9, Paulínia - 1, Peruíbe - 4, Piracicaba - 3, Pitangueiras - 1, Praia Grande - 2, Promissão - 4, Regente Feijó - 1, Registro - 7, Restinga - 1, Ribeirão Pires - 7, Ribeirão Preto - 21, Rincão - 1, Santa Albertina - 3, Santa Bárbara D'Oeste - 2, Santo André - 17, Santos - 30, São Bernardo do Campo - 5, São Caetano do Sul - 2, São Carlos - 5, São João da Boa Vista - 2, São Joaquim da Barra - 1, São José dos Campos - 21, São José do Rio Pardo - 3, São José do Rio Preto - 3, São Paulo - 320, São Vicente - 10, Sertãozinho - 2, Sorocaba - 9, Suzano - 1, Taboão da Serra - 3, Tarabai - 1, Taubaté - 5, Torrinha - 1, Tupã - 2, Urânia - 1, Vinhedo - 2.

Outros Estados (5): Amazonas - 4, Distrito Federal - 3, Minas Gerais - 1, Pará - 1, Rio de Janeiro - 15.

Outros países: Suécia - 1.



## ENTREVISTA COM DIVALDO PEREIRA FRANCO

**Em entrevista com o coordenador do 9º Congresso, Divaldo Pereira Franco falou sobre os temas Congresso, violência, pesquisas comportamentais e relata experiência de Feira de Santana. Em seguida à sua participação no Congresso viajou para a Bolívia.**

P: Divaldo, qual a contribuição que o Espiritismo pode oferecer à sociedade de nossos dias?

**Divaldo:** A contribuição do Espiritismo para a sociedade dos nossos dias é relevante. O Espiritismo remonta às causas de todos os acontecimentos. Graças à sua conceituação filosófica estribada nas investigações da ciência erradica aquelas causas que perturbam o contexto social. Allan Kardec estabeleceu, com muita propriedade, que o egoísmo é o grande câncer da sociedade. Sendo a Doutrina Espírita uma mensagem altamente altruísta, eis que vai combater todos os fatores degenerativos da sociedade nas suas raízes essenciais. Por isso, fazendo uma análise do período de luta, Kardec estabeleceu que o 6º período da implantação do Espiritismo no mundo seria exatamente o da renovação social. Esta contribuição é fazer que o homem trabalhe pela sua própria transformação moral, célula do organismo social, e estando ele modificado para melhor, a sociedade, por consequência será mais feliz, expulsando o egoísmo que é um fator degenerativo e que se enraíza no cerne do ser como uma herança atávica de jornada primitivista. O Espiritismo liberta as paisagens humanas para o encontro do indivíduo com a sua consciência e conseqüentemente para a construção de uma sociedade mais equânime, mais justa e mais digna.

P: Poderia apresentar uma visão sociológica e espírita sobre as práticas assistenciais na atualidade?

**Divaldo:** Estamos avançando para a ciência do serviço social. O paternalismo ancestral que caracteriza muitas atividades na área do serviço social, cederá lugar às técnicas modernas de promoção humana. A visão espírita a respeito do homem tem a dizer quanto à construção de uma criatura integral, que tendo consciência de si mesma, trabalhará no cerne do espírito pelos valores positivos que ainda se encontram em latência. As modernas psicologia e a sociologia trabalham hoje os fatores degenerativos da sociedade para erradicá-los, propondo novos comportamentos que são geradores de conseqüências



positivas e, portanto, libertadoras. A visão sociológica a respeito da prática da assistência na atualidade é a da educação. Sem a educação do indivíduo falecem todos e quaisquer postulados que pretendam socorrê-lo, consolá-lo, libertá-lo da ignorância. Através da educação pode-se fazer que o indivíduo desperte para a sua responsabilidade e, tomando consciência de si, programe não apenas a sua, como a vida do agrupamento social no qual se encontra colocado para evoluir. Através de uma educação bem direcionada, a educação do espírito no sentido lato de instrução e desenvolvimento cultural, intelectual e tecnológico pode-se estabelecer uma base para uma assistência social dignificadora em que o indivíduo está sendo promovido e através do trabalho digno ele se liberta dos fatores perturbadores que são as causas da miséria social. Este trabalho tem uma grande amplitude.

P: O que fazer com relação à violência?

**Divaldo:** Em Feira de Santana (Bahia), por exemplo, o serviço social do Espiritismo está trabalhando as causas da violência. Há três anos realiza-se ali um projeto que tem o nosso nome e a Câmara de Vereadores, graças a este projeto, determinou que o último domingo do mês de março seja dedicado à paz. O projeto tem uma abrangência espírita: um seminário a respeito de um tema psicológico de consequências espiritistas; um encontro com dirigentes espíritas da comunidade e, às 16 horas uma marcha pela paz. Silenciosamente, ou cantando músicas que tenham mensagens edificantes, atravessamos a avenida principal da cidade que fica interditada aos veículos. Conseguimos sensibilizar a sociedade feirense para despertarem não contra a violência como diria Ghandi, mas a favor da paz. Neste ano, no dia 26 de março, a marcha da paz foi apoiada por vários segmentos da sociedade: escolas, Lions, Rotary, Maçonaria, Seicho-no-iê e um número expressivo de quase dez mil indivíduos. Culminou no Ginásio da cidade com uma conferência a respeito da paz. Recordamo-nos de Maha Gosonanda, o "Ghandi do Cambodja" e, estabelecendo como biótipo da paz, é essencial Jesus Cristo que é o modelo e guia da humanidade, conforme se referiram os espíritos, na questão nº 625 de "O Livro dos Espíritos".

P: Poderia dar uma mensagem a propósito do tema central "O Espiritismo no pensamento e na ação"?

**Divaldo:** O Espiritismo tem por meta dignificar o homem para que ele dignifique a sociedade na qual se encontra mergulhado, libertando-o da ignorância através do conhecimento; propiciando-lhe uma fé raciocinada que deflue da experiência do fato oferece-lhe uma filosofia comportamental otimista que tem por base a proposta moderna da psicologia transpessoal. Allan Kardec previu que a ciência contemporânea - a dos nossos dias - iria confirmar os postulados espíritas. E hoje através da psico-neuro-imunologia, verificamos que as causas das



enfermidades estão no psiquismo, diríamos na linguagem espiritista, no ser imortal. O dr. Joel Whitton teve oportunidade de dizer que a metaciência é a responsável por todos os fatores que podem promover ou perturbar a criatura humana. Por isso, propõe uma terapêutica de natureza otimista para que o indivíduo se liberte das injunções dolorosas do carma. Injunções essas que resultaram dos seus desconfortos das existências anteriores. Na palavra de um psiquiatra que partiu para as experiências regressivas, com o objetivo de ligar a imortalidade da alma e constatou-a, tem um sentido muito profundo. O mesmo aconteceu com o investigador inglês Alexander Cannon que constatou a realidade deste fenômeno e depois de haver realizado mais de cinco mil experiências regressivas, encontrou a imortalidade da alma, conforme Allan Kardec também havia detectado por outros processos, desde as primeiras experiências de 1856. O Espiritismo, portanto, em breve estará norteando o pensamento filosófico para iluminá-lo e, por fim, guiará a criatura humana nas ações edificantes para que a vida seja mais apeteçível e a criatura conseqüentemente seja mais feliz.

## MÓDULO "O INDIVÍDUO"

### NÓS, COMO INDIVÍDUOS

**O indivíduo é um dos sub-temas do Congresso de 1995. As propriedades que se apercebem no princípio espiritual provam que ele tem existência própria e independente.**

O elemento espiritual individualizado constitui os seres chamados Espíritos. Sabemos que todos têm um ponto de partida; que todos são criados simples e ignorantes, com igual aptidão para progredir por meio de sua atividade individual; que todos atingirão o grau de perfeição compatível com a criatura, através de seus esforços pessoais.

Como espíritos reencarnados, nossa busca de perfeição depara-se com momentos em que se ilumina ou se obscurece, em contato com fatores de embrutecimento a que se prende em vibrações de baixa frequência. O livre arbítrio garante ao indivíduo a opção do caminho a ser trilhado.

O homem integral (espírito reencarnado) levará sua vida seguindo seus impulsos ou desenvolverá a sua reforma íntima em busca dos valores que manterão abertos os canais de comunicação com a ajuda da espiritualidade comprometida com o seu desenvolvimento.

Com a aplicação do bom-senso de que não se deve fazer a outrem aquilo que não queira para si mesmo, o padrão para a sua vida profícua está muito bem determinado. Ao conhecer-se a si mesmo e praticar com os semelhantes aquilo que gostaria que praticassem com você mesmo, os caminhos para o padrão do 3º Milênio estarão sendo atingidos. O indivíduo que não pensar desta maneira está simplesmente criando obrigações difíceis para sua vida após a morte física, pois muito pouco desenvolverá ao termo de obrigações que lhe foram confiadas como oportunidades para sua evolução.

A Doutrina Espírita, através de seus ensinamentos, oferece a oportunidade de maior educação e conhecimento dos compromissos assumidos bem como a obtenção de energia necessária para que tenhamos a firme vontade de progredir, apesar de todos os percalços que ocorrem no cotidiano de nossas vidas terrenas.

O indivíduo, um espírito uno, atinge a perfeição compatível através de sua participação junto a outros, que também buscam o mesmo intento. A ajuda mútua



é imprescindível para que as imensas dificuldades sejam superadas. O aprender a viver em família, a solidariedade com aqueles que estão desorientados, a ajuda aos necessitados, a responsabilidade por condução de grupos através de cargos empresariais, o estímulo para que grupos sociais sejam bem conduzidos para o bem, são algumas das missões que um indivíduo assume e se entrega com grande dedicação e muita renúncia para o bem coletivo. Essas missões são de grande valor para a comunidade e de muito valor para aquele espírito indivíduo aplicar seus conhecimentos, visto que a vaidade, a ganância, o egoísmo e outros fatores de desagregação e perdição de valores estarão rondando seus sentimentos. Somente uma força divina, recebida através de mente limpa e despojada poderá livrar o indivíduo de assumir novos e horrosos compromissos.

Sem dogmas ou preconceitos, a Doutrina Espírita respeita a vontade do indivíduo e ao mesmo tempo oferece todas as condições para os seus anseios de progresso espiritual. As oportunidades estão em todos os lugares e a todo momento. Quantas vezes fomos colocados diante delas e simplesmente abrimos mão, relacionando uma série de outros compromissos menos importantes para o espírito-indivíduo, porém muito significativos para o reencarnado-indivíduo.

A escolha teria sido melhor se houvesse um equilíbrio para o correto atendimento de ambas as necessidades, pois não devemos nos esquecer que somos compromissados com grupos que reclamam por suas necessidades terrenas e que contam com a nossa responsabilidade assumida de ajudar neste planeta. Entretanto, lembremos que a maior responsabilidade é para conosco mesmo. Não é egoísmo. Mas dentro dos padrões doutrinários, que temos a obrigação de exemplificar através de nossos comportamentos, tenhamos em mente que o nosso reconhecimento será feito pelo Pai, segundo as nossas obras.

(Transcrito de "Dirigente Espírita", setembro-outubro/1994, pg. 10).

## **DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO "O INDIVÍDUO"**

**Os expositores deixaram claro que o indivíduo atinge sua evolução individual em função da sua participação junto a outros. O maior investimento que se pode fazer pelo indivíduo é dar-lhe a certeza da vida imortal.**

### **OSERINTEREXISTENCIAL**

Heloisa Pires (São Paulo)

Definição: indivíduo interexistencial é o que existe expressando-se em duas ou mais dimensões (ao mesmo tempo, inclusive). "O Livro dos Espíritos"



explica, no capítulo sobre “O sonho”, que vivemos a vida de encarnados e, sobretudo durante o sono, a vida no mundo espiritual. Existimos portanto em duas dimensões por nós relativamente conhecidas e nos expressamos, provavelmente, em outras dimensões ainda não conhecidas (por nós). Somos, conseqüentemente interexistenciais.

Conseqüências de nossa interexistência - Graças à nossa interexistência agimos não só em várias dimensões mas também em várias expressões de energia. Agimos sobre a expressão aparentemente compacta do mundo físico; agimos sobre o corpo físico, equilibrando-o ou desequilibrando-o, conforme os nossos pensamentos sejam ou não harmônicos. Agimos sobre o mundo físico intensificando, por exemplo, o crescimento das plantas; agimos diretamente sobre o mundo dito material através do nosso importante instrumento de trabalho, que é o nosso corpo físico. Acariciamos o próximo, auxiliamos, modificamos o mundo à nossa volta. Mas agimos sobre o mundo espiritual, o mundo da anti-matéria, através do nosso pensamento, que impulsiona o nosso outro instrumento de trabalho, o perispírito.

“O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns” e “A Gênese” nos explicam a importância de nossos pensamentos. Somos espíritos, cujos atributos são pensamento e vontade.

No capítulo “Laboratório do mundo invisível”, em “O Livro dos Médiuns”, os espíritos nos explicam, assessorando Kardec, que o nosso pensamento age sobre os fluidos espirituais, aglomerando-os, dispersando-os, dando-lhes a forma que desejamos, consciente ou inconscientemente. Construímos sobre a energia espiritual com mais facilidade do que construímos sobre a energia mais condensada do mundo físico. Os russos verificaram que, antes das doenças aparecerem no corpo físico surgem como manchas no corpo energético, no perispírito.

A conscientização de nossas possibilidades interexistenciais facilitará a nossa expressão de encarnados agindo na Terra, auxiliando-nos a transformar o querido planeta em um mundo melhor...

## VONTADE, PENSAMENTO E SENTIMENTO

Célia Maria Rey de Carvalho (São Paulo)

A alma humana possui três potências: a vontade, o sentimento e o pensamento. Ao reencarnar essas potencialidades se manifestam no dia a dia do relacionamento humano e nas diferentes fases do crescimento. A vontade, manifesta-se no fazer e são os membros superiores e inferiores do organismo que caracterizam bem esta potência. É através dos membros que o ser humano realiza tarefas, trabalha, atua, se envolve com as coisas materiais. É característica das



peessoas que estão sempre dispostas ao trabalho material e muitas vezes por causa dessa sua excessiva vontade e disposição, são muitas vezes manipuladas e exploradas pelas outras pessoas. É na infância que esta potência pode ser trabalhada, desenvolvida ou equilibrada. A criança é cheia de energia e isso transparece até no seu organismo físico, todo redondinho, cheio de viço. Se essa fase for bem trabalhada pelos pais e pela escola, o Espírito encarnado terá melhores condições de superar suas dificuldades.

A segunda potência da alma é o sentimento. Ela é bem característica das pessoas amoráveis, de coração grande, que gostam de dar conselhos, ouvir e sua aparência é até meio "angelical". Amam muito, têm uma afetividade e sensibilidade que se derramam sobre todo mundo. São ótimas no ouvir e péssimas no fazer. No desenvolvimento do ser humano ela é bem característica da adolescência e a parte do corpo que a expressa é o coração, o aparelho respiratório, circulatório. É onde toda a afetividade se expressa. A adolescência é a fase do sentir em exagero, indo de um momento para outro, da alegria desmedida para uma profunda tristeza, melancolia. A maioria das ações são movidas pelo sentimento. É a fase dos sonhos, meditações, das coleções, diário, de uma vida interna muito intensa. Ela não se preocupa com o mundo porque o mundo inteiro está dentro dela.

A terceira potência é o pensamento. É mais característico das pessoas intelectualizadas, que pensam muito, articulam bem os dados, são muito inteligentes e normalmente são indicadas para liderarem grupos, porque são capazes de organizar o espaço, os problemas, dinamizar atividades, distribuir tarefas. Elas vivem no mundo do pensamento e normalmente não têm uma relação afetiva intensa com as outras pessoas. É uma fase característica da vida adulta e da velhice, onde há um decréscimo da energia vital. No corpo é representada pela cabeça e cérebro.

Durante a nossa vida de relacionamento, podemos perceber que em muitas criaturas existe a predominância de uma dessas três potências, como nos exemplos acima citados. Essas potências têm que ser trabalhadas, desenvolvidas, canalizadas de forma a proporcionar um equilíbrio no Espírito que está a caminho da evolução. Bem o sabemos que isso não é possível em uma única encarnação. Mas, se os pais e educadores estiverem conscientes e souberem trabalhar adequadamente essas potências e suas fases de manifestação mais intensa, teremos, com certeza, indivíduos mais equilibrados em suas atividades, manifestações e com muito melhores condições de evolução espiritual.

## **ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO**

Iolanda Húngaro (São Paulo)

Educação é um processo contínuo de aprendizagem pelo qual passa o



espírito desde sua criação até alcançar os elevados cumes evolutivos ainda desconhecidos pelos habitantes da Terra. Este processo passa por milhares de fases, compreende um número incalculável de estágios que percorre as muitas reencarnações. As conquistas realizadas no passado e presente estabelecem o patamar para assimilações futuras.

O Espiritismo, Doutrina codificada por Allan Kardec, chegou no momento em que a Humanidade estava preparada para educar-se através de discussões, debates, questionamentos. Kardec e os espíritos superiores organizaram os ensinamentos em "O Livro dos Espíritos" através de perguntas e respostas. O questionamento nesta obra básica do Espiritismo abrange o conhecimento assimilado pelo homem e aponta para novas conquistas.

A preocupação da Doutrina Espírita é essencialmente educativa, não incorpora rituais, magias, nada que não vise à transformação do homem, educando-o para o convívio com todos os elementos da Natureza. A atual Proposta Espírita de Educação, que está sendo trabalhada pela USE desde 1992, tem em vista o homem integral, constituído de espírito, perispírito e corpo físico. Prioriza o estudo deste ser integralmente: o corpo físico, que é instrumento fundamental para aprendizagem; o perispírito, elemento intermediário entre o corpo e o espírito, "o princípio de todas as manifestações", segundo "O Livro dos Médiuns", portanto importantíssimo no processo educativo e assimilação dos conhecimentos, que, depois de trabalhados, passam a ser patrimônio do espírito.

A Proposta Espírita da Educação estuda estes três elementos do homem integral, preparando o educador para conhecer melhor o educando, sem perder de vista a evolução, o indivíduo. O estudo do perispírito dá primazia ao processo de sensibilização do educando, através da arte. Procura elevar o nível de aspiração em sala de aula, envolvendo educador/educando em procedimentos de transformação, crescimento, transcendência. A sala de aula passa a ser uma oficina, em que as potencialidades se transformam em capacidades para ambas as partes.

O Espiritismo tem argumentos para elevar o nível de aspirações, grande desafio para o educador da atualidade, pois a mídia em geral trabalha em rumo contrário. Neste sentido, o educador brasileiro enfrenta problemas ainda maiores, devido aos grandes contrastes que caracterizam a clientela escolar, que recebe, constantemente, de diferentes direções, estímulos desorganizados. A personalidade em formação se desestrutura, tornando penoso o processo educativo. É preciso que o educador busque no Espiritismo uma nova concepção do ser humano e do Universo para trabalhar com tais adversidades. A valorização da vida em todos os seus aspectos deve fazer parte da temática nas escolas, nos lares, nas artes plásticas, na música e em outras manifestações artísticas. Os efeitos desastrosos do egoísmo, da ambição, velhos costumes de exploração econômica, que provocam a miséria social, a destruição da Natureza precisam ser trabalhados.



Espiritismo e educação estão a tal ponto relacionados que Kardec, foi um preparado educador.

## VIDA APÓS A MORTE

Altivo Ferreira (Santos)

O sentimento instintivo da vida futura acompanha o homem desde a sua origem na Terra, concorrendo para isso a vaga lembrança que a alma traz do estado espiritual anterior. A continuidade da vida após a morte - crença generalizada em todas as religiões -, está presente nos costumes dos povos antigos, que cercavam os seus mortos com os apetrechos e suprimentos necessários ao prosseguimento da viagem no outro mundo.

Com a mensagem da Boa Nova, Jesus promete o Reino de Deus aos humildes de espírito, aos perseguidos por causa da justiça, aos que observarem e ensinarem os novos mandamentos que Ele proclama no Sermão do Monte. Acende-se a esperança dos que O ouviam na conquista desse Reino de Paz e Amor -o Reino dos Céus. A história daqueles dias gloriosos do Cristianismo nascente registra o desprendimento, a coragem, a abnegação de quantos se imolaram no testemunho da fé, convictos de que o Mestre os aguardava redivivos depois da morte.

Era cedo, contudo, para trazer àquelas almas, formadas na tradição do judaísmo, a revelação de como era a vida no Reino dos Céus, ou seja, no Mundo Espiritual. Esta seria a tarefa do Consolador a ser enviado no devido tempo. Com a Doutrina Espírita surge para o homem a certeza da vida futura. São os próprios Espíritos - as almas dos "mortos" - que comprovam, pela via mediúmica, a sua sobrevivência ao corpo, a felicidade ou infelicidade no além-túmulo, as penas e gozos futuros, que deram origem à crença no céu e no inferno. O Mundo Espiritual desvenda-se na sua dinâmica organização social, como continuação da própria vida na matéria, agora em outra dimensão. A certeza da vida depois da morte, conforme acentuam os Espíritos Reveladores e, com eles, Allan Kardec - o Codificador dos seus ensinamentos -, é o antídoto ao materialismo e ao egoísmo, as duas chagas sociais responsáveis pelo atraso moral e pela infelicidade do homem. Somente com a convicção na sobrevivência da alma e no prosseguimento da vida além da sepultura sentirá ele motivação para mudar a sua conduta, passando a preocupar-se realmente com a vida moral, em detrimento da vida material. Uma nova filosofia norteará a sua existência.

As experiências de quase-morte (EQM) narradas por Raymond A. Moody Jr. em seus livros "Vida Depois da Vida" e "A Luz do Além" são ricas na demonstração de como as pessoas que por elas passaram deram uma nova diretriz às suas vidas, abaladas e motivadas pelo que testemunharam no período em que estiveram fora do corpo. E a recente novela "A Viagem" é outro exemplo de como



as informações sobre a vida no Plano Espiritual afetam positivamente os indivíduos, levando-os à reflexão e a uma possível mudança de conduta.

Este Congresso dispõe-se a discutir o tema “O Espiritismo no Pensamento e na Ação”, dedicando o seu primeiro módulo ao Indivíduo. Pois bem. O maior investimento que se pode fazer em favor do indivíduo, nesta quadra da sociedade terrena, é dar-lhe a **certeza da vida após a morte** de acordo com o pensamento espírita, levando-o a compreender: a) o que o aguarda no Além-Túmulo, em função de como viveu sua existência na Terra; b) como funciona a Justiça Divina e qual a natureza das penas e recompensas futuras.

O Centro Espírita continuará estudando e ensinando a Doutrina Espírita; prosseguirá na preparação evangélica, na ministração de passes, na doutrinação dos Espíritos e na assistência social. Mas, se não fizer da **certeza na vida futura** o paradigma de seu trabalho, terá falhado na sua grande e nobre missão de escola da alma.

### OHOMEM INTEGRAL- PAINEL

Paulo Roberto Pereira da Costa (São Paulo)

Ao analisarmos etimologicamente as palavras Homem e Integral, encontramos os seguintes significados: **Homem** - formação popular do latim: *homo, hominis* - Homem, pessoa, indivíduo, gênero humano. Humano, humanado e humanidade vêm do século XVI, através da literatura religiosa com referência à pessoa do Cristo - humanista e humanitário. **Integral** - (de íntegro + al) - adjetivo de origem latina “*Integru*” - total, inteiro, global. O homem ocupa, na escala zoológica, o primeiro lugar como animal racional, moral, mamífero, bípede, possui personalidade, inteligência, aptidões, sentimentos, emoções, comunica-se através de linguagem falada, sabe discernir entre o bem e o mal, entre o certo e o errado; como resultado do processo evolutivo, possui livre arbítrio, como nos afirma a Doutrina dos Espíritos. Para fins didáticos, podemos classificar o Homem como: Biológico, Psicológico, Social, Espiritual e, finalmente, o **Integral**.

A biologia moderna diferencia o Homem dos demais animais, porque resultou de uma transcendência bem importante, na história da vida, do que a própria união de moléculas inertes, já de si tão complexa, que formou a primeira **unidade viva**. Podemos afirmar, com base na Doutrina Espírita que, ao dissecar o corpo humano, nada se acha que não ocorra nos demais animais, devendo reconhecer que a essência humana deve prender-se a algo que Deus deu exclusivamente ao Homem, isto é, “a consciência de si mesmo que constitui o atributo principal do Espírito”.

A natureza animal do Homem, aceita pelos povos primitivos e selvagens, os quais projetavam nos animais seus atributos, perdeu a importância como



“divindade animal”, com o monoteísmo e, mais tarde, com o cristianismo. A partir desse momento, com a perda da “deificação” das funções animais, concedeu-se a propriedade psicológica do homem. Considerou-se o Homem como ser à parte, ao qual o resto da criação deveria servir. A psicologia vem, nesses últimos 50 anos, e, principalmente na atualidade, alcançando significativa posição e expressão de relevo para a compreensão do Homem, dos seus problemas e do seu EU interior.

O Homem, segundo Descartes, O “ser pensante por excelência”, o que lhe permite caminhar para dentro de si mesmo, fazendo um mergulho interior, na busca das suas aspirações, auto-descobrimto e valores; tendo caridade consigo mesmo, tolerância e aceitando-se como é, mas procurando, por todos os meios, a sua modificação interior, através da Doutrina Espírita, tendo como base fundamental os aspectos: filosófico, científico e religioso, que Kardec e os Espíritos Superiores nos legaram. É a Doutrina Espírita que nos apresenta, de forma transparente e insofismável, a visão do Homem Integral, constituído de três partes essenciais: corpo físico, perispírito e espírito. A perfeição, o estágio final e atingir, só ocorrerá se esses elementos tiverem sua evolução de forma equilibrada, harmoniosa e integral.

Com a renovação do homem, renova-se a sociedade e, por consequência um mundo melhor. Ele não só deve se renovar, de forma incessante, aprimorando-se, mas, também, através do seu exemplo, fomentar o progresso e o aprimoramento dos outros, sendo este o papel relevante que cabe aos espíritas. O espírita, no estágio que vive a humanidade, e, com a aproximação do 3º milênio, não deverá se omitir em dar sua contribuição, onde quer que atue. É o momento de levarmos a mensagem consoladora da Doutrina Espírita, além dos limites do movimento espírita, sem proselitismo, mas com convicção e determinação. Temos necessidade de nos defrontarmos com o nosso mundo interior, trazendo à superfície, através de análises introspectiva, os nossos valores, defeitos e virtudes, muitas vezes adormecidos, com raízes profundas e milenares, para serem revistos e priorizados, de acordo com o grau evolutivo de cada um. Sabemos que a vida não termina na sepultura e, que sendo espíritos imortais e eternos, continuaremos o nosso processo evolutivo, através das encarnações.

A visão de futuro que a Doutrina Espírita nos oferece, através dos conhecimentos da vida espiritual, da sobrevivência do espírito, após a morte física, tranquilizam o Homem, robustecendo sua fé racional como o grande antídoto que o materialismo acarreta, com funestas e imprevisíveis consequências. Finalmente, desejamos citar, com profunda gratidão, o belo e reconfortante pensamento de Joanna de Ângelis, que nos afirma: “- *Jesus, superando todos os limites do conhecimento, fez-se o biotipo do Homem Integral, por haver desenvolvido todas as aptidões herdadas de Deus, na condição de ser mais perfeito de que se tem notícia. Toda sua vida é modelar, tornando-se o exemplo a ser seguido, para logro da plenitude, de quem deseja libertação real*”.



## MÓDULO “A SOCIEDADE”

### **Deus criou o homem para viver em sociedade, por isso ele é dotado dos meios de comunicação.**

O homem não é um ser perfeito e completo, portanto precisa da união social a fim de que um possa ajudar o outro. Precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não isolados. Estas conclusões são tiradas pelas ciências sociais, como a Sociologia, a Psicologia e a Antropologia mas, também, de uma forma muito conclusiva pelo Espiritismo, em sua obra básica “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, terceira parte, Lei da Sociedade e do Progresso. Questão 766: “A vida social está na Natureza? - R: Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação”.

Não se justifica o isolamento do homem, seja por pretensão fim religioso (asceta, ermitão, etc), seja pelo fim egoístico de usufruir os bens materiais sem aborrecimento de ter que se relacionar com outras pessoas. Torna-se evidente que a pessoa tem um compromisso com a sociedade em que vive. Nela deve participar, dando sua contribuição, de acordo com suas possibilidades intelectuais e sentimentais.

O espírita, pelo conhecimento que tem da doutrina social espírita, consubstanciada nas leis morais de “O Livro dos Espíritos”, tem o dever de participar ativa e conscientemente na sociedade em que vive, agindo para que os princípios expressos em tais leis se efetivem na sociedade humana.

Por isso, o tema do 9º Congresso Estadual de Espiritismo, da USE - **“O Espiritismo no pensamento e na ação”** é oportuno e deverá mobilizar os espíritas, como indivíduos e grupo social a atuarem de forma consciente no aperfeiçoamento da sociedade. Vale lembrar ainda “O Livro dos Espíritos”: “Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados? R - Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições por meios diretos e materiais” (questão 573).

Dessa maneira, a omissão e a ociosidade que venham a alimentar qualquer tipo de isolamento social produzirão sempre a inutilidade, o fanatismo ou o



egoísmo rotulado de pureza ou santidade. O ser humano tem necessidade de progredir, de desenvolver suas potencialidades e isso ele só pode fazer vivendo em sociedade. Esse progresso, tanto em seu aspecto de vida material quanto de vida espiritual é uma imposição do Criador da Vida. Ele necessita relacionar-se com seus semelhantes para criar os bens indispensáveis ao seu aprimoramento.

Esses bens necessários ao seu progresso são colhidos alguns na família, outros ele precisa colher em outras agências: a religião, a escola, as associações culturais, artísticas, científicas, enfim na estrutura da sociedade.

Por isso, é necessário que o **pensamento e ação** espírita sejam voltados para a sociedade no sentido de contribuir para, junto com as demais forças do bem, aperfeiçoá-la.

(Transcrito de "Dirigente Espírita", novembro-dezembro/1994, pg. 9).

## **DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO "A SOCIEDADE":**

**Deus criou o homem para viver em sociedade, por isso ele é dotado dos meios de comunicação. É necessário que o pensamento e ação espírita sejam voltados para a sociedade no sentido de contribuir para, junto com as demais forças do bem, aperfeiçoá-la. Deve-se preocupar com o tipo de convivência que uma obra propiciará.**

### **RELIGIÃO E SOCIEDADE**

Maria Eny Rossetini Paiva (Lins)

Ensina a Sociologia que todo movimento religioso tem as seguintes funções sociais:

a) **Função consoladora** - apoiar emocionalmente, reconciliar, perdoar, **consolar os homens**, auxiliando-os diante da maldade, da injustiça, da decepção, da incerteza, da angústia.

b) **Função de santificar normas e valores da sociedade**, bem como estabelecer formas de expiar as culpas para os indivíduos que transgridem essas normas.

c) **Função de revelar uma relação transcendente**, ensinando crenças e valores através de cultos e cerimônias de adoração, sejam ritos ou simples preces. Essa função, reforça a identidade e a segurança dos crentes diante das incertezas da vida e da limitação humana. Essas três funções sociais dos movimentos religiosos, tem por objetivo **conservar, manter** a ordem social e a estabilidade da



sociedade, controlando as pessoas e auxiliando a reconciliação dos descontentes. No entanto há outras funções sociais que as religiões cumprem e que não são de acomodação, mas de renovação e libertações dos crentes e da sociedade.

d) **Função profética** - consiste em apresentar novos padrões e valores morais e sociais, através dos quais se critica a sociedade, a autoridade, a moral e as instituições sociais existentes em uma dada sociedade.

e) **Função de identificação** - a religião auxilia os homens a compreenderem o que são e quem são, definindo seu destino e sua missão no mundo. Com essa função a religião auxilia a auto-compreensão e a auto-definição de cada um.

f) **Função de desenvolvimento individual** - auxiliando a maturação do indivíduo, desenvolve a liberdade, a independência e a autonomia. No entanto, a realização equilibradas dessas funções é impedida pelas seguintes causas: 1a.) autoritarismo na liderança das atividades religiosas e no comportamento dos adeptos; 2a.) ritualismo nas atividades e trabalhos das instituições. Define-se ritual, como todo tipo de atividade compulsiva utilizada para aliviar a angústia e toda exigência de devoção total (a pessoa não se sente bem se deixar de realizar aquela atividade mesmo que seja por um motivo justo); 3a.) burocratização nas organizações religiosas. Os homens que dirigem os movimentos religiosos, passam a ser respeitados pelos cargos e papéis sociais, perde-se a autenticidade das relações fraternas e iguais. Substitue-se o diálogo por decisões de "especialistas", representantes de organizações ou entidades "espirituais"; 4a.) produção imediatista - o homem dominado pela paixão de fazer, de produzir, quer a obra pela obra, constrói obras gigantescas, sem dividi-las em unidades pequenas que permitam o diálogo e a convivência, sem se preocupar com o tipo de **convivência humana**, que tal obra vai propiciar.

## O ESPIRITISMO E OS PROBLEMAS HUMANOS

Ary Lex (São Paulo)

O grande pensador e escritor espírita Deolindo Amorim, radicado no Rio de Janeiro, a conselho de amigos, começou a ler autores espíritas, principalmente Léon Denis. No ano de 1958 criou o Instituto de Cultura Espírita do Brasil e muito colaborou com a Liga Espírita da Guanabara.

Em 1948, reuniu em livro trabalhos por ele publicados em vários periódicos, com o título "**O Espiritismo e os Problemas Humanos**". Embora com apresentação gráfica medíocre, o livro foi considerado excelente e esgotou-se logo. Surgiram, por isso, de toda parte, pedidos para reimpressão. Ocupado que se achava com seu Instituto e com as atividades profissionais, só em 1983, depois de sua aposentadoria, conseguiu tempo para dedicar-se à revisão. Como diz Hermínio



Miranda, "importantes aspectos estavam a exigir diferentes enfoques e se apresentavam sob outra escala de prioridades. O livro precisava de uma atualização que o colocasse em sintonia com os novos tempos". Deolindo dedicou-se à tarefa e o livro foi refundido por completo. Infelizmente, não pode terminá-lo! Veio a desencarnar em 1984. Como já viesse acompanhando seu trabalho, Herminio Miranda foi convidado a concluí-lo, sendo o livro publicado pela USE, em 1985, e reeditado em 1991.

Considero Deolindo Amorim o maior escritor espírita brasileiro, de todos os tempos. Abordava todos os assuntos com clareza extraordinária e com profundidade, sem rebuscamentos de ciência ou de filosofia. Por isso, era entendido e apreciado por todos. Assuntos de grande transcendência, ele transformava em exposições didáticas, claras e simples. Linguagem escorreita, não comete uma falha gramatical. Fiel à Codificação, não introduz modismos, fantasias ou orientalismos, que tanto seduzem o público espírita. Não assume atitudes místicas ou fanáticas.

Vejamos, rapidamente, alguns conceitos expendidos em "**O Espiritismo e os Problemas Humanos**". No capítulo "Definição e opção", diz ele: "*Não queremos pedir à Doutrina Espírita a solução pronta e acabada de todos os problemas da vida, assim como não alimentamos, nem poderíamos alimentar, a ingênua suposição de ser o Espiritismo a única doutrina capaz de abrir clareiras para o conhecimento espiritual*". Aí vemos seu descortínio doutrinário, valorizando o papel das outras religiões. Ainda nesse capítulo, mostra que a Doutrina pode oferecer elementos de convicção, apesar de todos os rápidos progressos havidos nas ciências e nos estilos de vida.

Valoriza Deolindo Amorim a interpretação da vida e as intervenções da filosofia espírita nos problemas do mundo, no dia-a-dia de nossa existência. Considera erro grave, que cometem os materialistas, desprezar os aspectos espirituais da vida - "*Nem do materialismo, nem tampouco do **angelismo** ou da beatitude improdutiva, sairá a resposta cabal às questões que estão agitando o mundo e ameaçando a humanidade com o pesadelo de uma convulsão geral, cujas conseqüências nenhum filósofo, nenhum sociólogo, nenhum cientista político seria capaz de prever com toda a exatidão. Cedo ou tarde, o equilíbrio terá de ser procurado no Evangelho, ainda que a muitos se afigure utopia*" (ob.cit., pg.32).

## APÁTRIA DO EVANGELHO NA PRÁTICA

Pedro Bauduin Nakano (São Paulo)

O tema "Pátria do Evangelho na prática", traz à memória o querido Humberto de Campos ou Irmão X em seu livro "**Brasil, Coração do Mundo, Pátria**



**do Evangelho**", lançado pela FEB em 1938. Observando-se a história, tem-se a satisfação de entender alguns acontecimentos de hoje, e através dos princípios da Doutrina Espírita, o homem tem condições de atuar em conjunto com os orientadores da Espiritualidade Maior, não como dificultadores, mas como facilitadores de suas realizações. Assim sendo, ao se analisar a história, concluir-se-á que a vários países foram confiadas tarefas dentro da Seara de Jesus. Em rápida pincelada pode-se contemplar o Império Romano, Israel, Grécia, França, Inglaterra, Estados Unidos, etc. Tudo leva a crer que nenhum deles cumpriu completamente a sua missão, embora todos tenham colaborado com a coletividade. Jesus, o governador do planeta Terra, por volta de 1380, segundo a obra citada, ao fazer um balanço da situação de assimilação dos seus ensinamentos pelos espíritos encarnados, resolveu "*transplantar a árvore magnânima do seu Evangelho da Palestina para as terras do Cruzeiro*". Após uma trabalhosa série de contribuições ao desenvolvimento político e econômico do Brasil, a Espiritualidade, liderada por Ismael, encerrou a primeira etapa de sua missão por ocasião da Proclamação da República, aos 15/11/1889. Desde então, a Espiritualidade tem se empenhado em concentrar seus esforços para que o Espiritismo seja o Cristianismo Redivivo na sua pureza primitiva.

É então necessário fazer um balanço de como o "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" está se comportando na prática. Através de um exercício de imaginação, suponha-se que cada um aqui presente seja um espírito superior e que esteja, neste momento, participando de uma reunião com Ismael. A questão é avaliar a situação da "Pátria do Evangelho na prática". São colocadas as seguintes questões:

- Se de um lado, os governos têm se mostrado incompetentes em atender as necessidades básicas de seu povo, por outro, o movimento espírita é muito respeitado pela sua atividade de assistência social, tendo inclusive o sociólogo Betinho já enfatizado este aspecto. Deve-se ou não repensar as técnicas de assistência social para não se cair no assistencialismo?

- O Brasil possui uma legislação que facilita a abertura de Sociedades Espíritas. Será que esta faculdade está sendo bem aproveitada? Quantos, por orgulho ou vaidade quem sabe, fundam uma nova instituição espírita ao invés de solidificar aquelas já estruturadas? Qual o limite? Deve ser lembrado que de acordo com a nova visão, agora um mais um é maior que dois ( $1+1>2$ ).

- Dentro da Sociedade Espírita estarão a caridade e o respeito sendo praticados quando se trata de emprestar/ceder uma sala, um horário, ter boa vontade em relocar um trabalho para que a atividade de evangelização, por exemplo, se desenvolva? Alguém tem procuração dos Orientadores Espirituais para **dificultar** as atividades de outro departamento?

- Esta questão pode ser estendida para a disputa por zonas de influência entre duas Sociedades Espíritas? Quais os seus limites?



- Como todos sabem, a Sociedade Espírita organizada, deve possuir estatutos. Quantos que inicialmente bem intencionados emprestam ou doam um imóvel para a Sociedade Espírita, e no decorrer do anos tornam-se “donos de Centros”, sem se aperceberem que estão se eternizando no poder. Por quê não treinarem a humildade dando oportunidade a que outros aprendam a exercer também a liderança? Humberto de Campos nos alerta a esse respeito.

- No ítem referente ao dia-a-dia da Sociedade Espírita, os dirigentes/trabalhadores já pararam para analisar se não estão ferindo a pureza doutrinária? Que se tomem cuidados para que novamente o Cristianismo Redivivo não se transforme novamente num “catolicismo” com todas as suas deturpações e dogmas tais como “casamento espírita”, “quadros”, “mesa branca”, etc.

- Será que os encarnados estão conscientes de quanto a Espiritualidade Maior tem inspirado os governos e políticos em relação à ética na política? Já se parou para pensar que o mesmo também ocorre com a ética e com os dirigentes das Sociedades Espíritas?

Humberto de Campos uma vez mais alerta para que os homens não se isolem do mundo, nem se encastelem na posição de “Pátria do Evangelho”. O caminho passa pela **educação do povo**, tarefa também da Sociedade Espírita. Muito já se fez e muito ainda há por fazer. Observe-se, por exemplo, que todos os Estados do Brasil possuem “Federações Espíritas” ou “USE’s” e em cada cidade existem várias Sociedades Espíritas. Sendo o Brasil o maior país espírita do mundo, país com a missão de **reviver o Cristianismo em sua pureza**, e tendo a Espiritualidade colaborado com todas as condições (riqueza, clima, espaço e material humano) adequadas, o que estaria faltando para a consecução dos objetivos da “Pátria do Evangelho”? Portanto, cabe a cada um, trabalhador ou dirigente, conscientizar-se das suas responsabilidades e definir no que pode contribuir para **facilitar** o trabalho da Espiritualidade.

## **O CENTRO ESPÍRITA COMO MEDIADOR DA QUALIDADE DAS RELAÇÕES SOCIAIS**

Aylton Paiva (Lins)

### **a) o Espiritismo no Centro Espírita:**

O Centro Espírita necessariamente deve ser o local onde o Espiritismo deve ser estudado, divulgado e aplicado. Por isso, podemos entender o Centro Espírita como um mediador da qualidade das relações sociais e os pressupostos para a avaliação dessas qualidades estão contidos na obra básica do Espiritismo - “O Livro dos Espíritos”-, escrito por Allan Kardec e suas demais obras complementares. Ao aplicar o Espiritismo no Centro Espírita, os seus participantes terão elementos morais ou éticos nos fundamentos contidos na 3a. parte - Das Leis Morais, da obra citada.



### **b) A proposta espírita para as relações sociais:**

Com o conhecimento e prática da ética espírita, através dos seus participantes, o Centro Espírita atuará para a melhoria da qualidade das relações humanas. Essa responsabilidade está muito clara e definida na questão 573 de “O Livro dos Espíritos”: *“Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados? R: Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições, por meios diretos e materiais”*. O espírita é o agente da aplicação do Espiritismo nas relações sociais para torná-las harmônicas com as leis de Justiça e Amor, preconizadas pelo Mestre Jesus. Disseram os Espíritos: *“Quando bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais”* (L.E. questão 917, grifos nossos). Portanto, a Doutrina Espírita apresenta de forma muito clara e incisiva a necessidade de os espíritas atuarem de forma consciente e concreta para a melhoria da qualidade das relações sociais, pois ela deve transformar os hábitos, os usos e **as relações sociais**.

### **c) Como o Centro Espírita deve mediar a qualidade das relações sociais:**

Novamente para avaliarmos a eficiência do Centro Espírita na melhoria das relações sociais, buscamos o parâmetro de “O Livro dos Espíritos”: *“...sirva de base às instituições sociais, às relações legais de povo a povo e de homem a homem o princípio da caridade e da fraternidade e cada um pensará menos na sua pessoa, assim veja outros nela pensarem. Todos experimentarão a influência moralizadora do exemplo e do contato”* (questão 917). Desta maneira, como agentes do Centro Espírita, os espíritas deverão estar conscientes de suas responsabilidades e, a título de uma pseudobondade, não se omitirem, lembrando a advertência: *“Por quê, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons? R - Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem preponderarão”* (questão 932). Portanto, o espírita deve estar atento na concretização da Doutrina Espírita nas relações sociais, apesar dos obstáculos e dificuldades semeados pelo egoísmo e pelo orgulho das pessoas e grupos.

Assim, o Centro Espírita, através da **ação dos espíritas**, deverá mediar a qualidade das relações sociais estimulando a realização da reforma íntima, ou aperfeiçoamento individual, mas também juntamente com tal reforma o aprimoramento da própria sociedade em que participa, pois como disse Allan Kardec: *“Aos que são progressistas cabe acelerar esse movimento por meio do estudo e da utilização dos meios mais eficientes”* (“Obras Póstumas”).

## **O ESPÍRITA NA SOCIEDADE - PAINEL**

Murillo Rodrigues Alves (São Paulo)

André Luiz, através de Chico Xavier em **“Conduta Espírita”**, ensina-nos



*“...que não basta admirar o Cristo e divulgar-lhe os preditos. É imprescindível acompanhá-lo para que estejamos na bênção da luz. Para isso, é imperioso lhe busquemos a lição pura e viva”.*

Podemos entender que a “lição” deva ser o conhecimento doutrinário e a recomendação “viva” - sem dúvida - é a vivência humana dentro dos parâmetros que a Doutrina coloca diante dos nossos sentidos e que cabe ao nosso livre arbítrio assumi-la, ou não, na nossa convivência em sociedade. Nossos companheiros que nos antecederam colocaram muito bem os estágios que a sociedade contemporânea já desfruta dos conhecimentos que as ciências sociais lhes oferecem a nível de vivência materialista e dos caminhos da Doutrina Espírita que já se abrem para levar a Humanidade à religação com Deus através de sua conduta.

Maria Eny relatou que: consolo, valores, revelações, padrões, compreensão e desenvolvimento, são conhecimentos que levam-nos a alcançar níveis progressistas na nossa convivência humana. Neste mesmo escopo, mostrou-nos o dr. Ary Lex que Deolindo Amorim desenvolveu seu brilhante trabalho doutrinário levando-se a considerar os aspectos espirituais da vida, sem, contudo, lembrarmos da importância de sua prática efetiva em todos os aspectos comunitários dentro da sociedade em que vivemos. Sua “sintonia com novos tempos” coloca praticidade do uso dos aspectos filosóficos da Doutrina, aplicados na hierarquia da organização social. Sabemos que o caminho das soluções dos problemas da humanidade passa, com certeza, pelos comportamentos de respeito pelo Ser Humano e pelo Amor ao Próximo, em tudo o que fazemos. Baseados na exposição de Pedro Bauduin Nakano, nossa expectativa é que, através da evangelização, nossa população e nossos dirigentes, possam ir na direção dos preceitos de evolução que a “Pátria do Evangelho” deva alcançar. Esperamos que se tenha como meio, o sucesso econômico para atingir o fim que para nós somente será válido se for aquele que proporcione às pessoas uma convivência cristã com a diminuição paulatina das desigualdades materiais e espirituais.

As fontes do conhecimento de que hoje necessitamos, aqui já estão jorrando. Os livros aí estão. Os divulgadores, expositores os estudiosos estão em franco trabalho. Sociedades Espíritas estão implantadas. Não sabemos porém, se na quantidade suficiente ou se na estrutura adequada. O fato é que, a “qualidade das relações sociais”, tema bastante pesquisado e apresentado pelo confrade Aylton Paiva, vai ser desenvolvida principalmente através das Sociedades Espíritas. A partir da base cultural doutrinária, as propostas políticas e sociais deverão conter os princípios da fraternidade e da moralidade, que sabemos somente poderão ser transformadas em realidade se forem conduzidas de forma cristã por indivíduos embasados pelas mesmas puras lições doutrinárias, que seja condizente com aquela almejada para o esperado momento de transição do nosso planeta Terra.



## MÓDULO “O LAR ESPÍRITA”

**Esse tema, módulo do tema central do 9º Congresso Estadual da USE, mereceu um seminário intitulado “A família, o espírito e o tempo”, promovido pela Comissão Estadual da Campanha “Viver em Família”, na USE, o qual deu origem ao livro de mesmo título lançado por Edições USE. A abordagem espírita relacionada a variados enfoques culturais enriquece a visão sobre família moderna.**

O chavão de que a família se encontra em crise merece reflexões variadas. Simultaneamente às dificuldades da família atual numa sociedade que passa por profundas e rápidas transformações, há progressos significativos.

A antiga família nuclear (pais e filhos), influenciada pelas bases patriarcais de origem judaico-cristã, sofre influências de vários povos e culturas, num mundo mais aberto ao intercâmbio migratório e dotado de meios de comunicação variados e eficazes. Em geral, pode-se dizer que há a passagem da família autoritária para uma família mais compreensiva.

Dentro dessa visão que, evidentemente, tem o respaldo da fundamentação cristã e espírita, torna-se interessante o entendimento mais amplo que o familiar, habitando o mesmo lar, é um espírito imortal e livre, passando por nova experiência de existência física. Assim, o Espiritismo, como religião humanista, diferentemente das religiões autoritárias, pode contribuir para a formação da família em clima democrático e participativo. Inclusive, aí está a base para o cultivo - a partir do lar -, do hábito do respeito aos outros. No fundo, o lar é uma **pequena república**. A legislação evolui constantemente e sempre procurando resguardar direitos familiares. As transformações de uma Nação estão relacionadas com o tipo de educação familiar.

Assim, se sem família não há sociedade e Kardec destaca a importância dos **laços de família** para o fortalecimento dos **laços sociais**, é da máxima importância que a recuperação dos valores morais e espirituais, e de solidariedade, rechaçando-se os ímpetos do individualismo pela via da prática social e política, sem dúvida, se iniciem no relacionamento familiar, a partir da intimidade do lar.

No lar, há a oportunidade para que os membros da constelação familiar reconfigurem melhor as suas condições existenciais. É onde o **sistema de laços**



**emocionais** forma estruturas psíquicas de cada indivíduo e se transmitem padrões relacionados com comunicação, afeto e disciplina. No entanto, hoje em dia, deve-se tornar mais amplo o conceito de família, para o entendimento do que seria a família sistêmica. Ou seja, a identificação e a aceitação das relações entre seus componentes e da integração do organismo familiar. A família é um organismo vivo e, conseqüentemente, participante de um sistema, num contínuo processo de interação e com permanente transação com o meio.

Além desses aspectos, no lar espírita deve-se considerar que a vida religiosa é intimamente ligada à família. Somos religiosos não apenas no Centro ou nas atividades assistenciais. O familiar é nosso próximo mais próximo. O lar, o trabalho, e as ações no movimento espírita e na sociedade em geral, são espaços onde as aquisições realizadas pelo indivíduo devem se desdobrar e serem uniformes. Ou seja, como sugere o tema central do Congresso, o **Espiritismo no pensamento e na ação** deve ser uma constante em qualquer parte.

Num cenário de transição de padrões familiares, é hora de se valorizar as reflexões sobre como se lidar com a família na atualidade. Repensar-se a família é repensar-se o ser existencial que, para nós, é inter-existencial, é o homem integral.

(Transcrito de "Dirigente Espírita", janeiro-fevereiro/1995, pg. 8).

## **DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO "O LAR ESPÍRITA"**

**Esse módulo mereceu seminários e publicações de livros, dentro da programação da Comissão Estadual da Campanha "Viver em Família" da USE, ao longo do "Ano Internacional da Família". A abordagem espírita relacionada a variados enfoques culturais enriquece o entendimento sobre família moderna e encaminha para a visão sistêmica sobre a família.**

### **A FAMÍLIA EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO**

(HISTÓRICAS E SÓCIO- CULTURAIS)

Antonio Cesar Perri de Carvalho (São Paulo)

Às vésperas do século XXI, aceleram-se as transformações políticas e sociais. Com instantaneidade acompanhamos o desenrolar do dinâmico cenário político mundial de nossos dias. Torna-se comum o relacionamento com pessoas de culturas, formações e religiões diversas. Os dogmas religiosos e o policiamento ideológico, que chegaram praticamente dar unidade à sociedade ocidental, já são



marcas do passado. O desaparecimento da guerra fria e das barreiras entre os mundos capitalistas e comunistas, é seguido de vultosas integrações continentais. O cidadão do novo século, à vista dos imperativos da tecnologia, da globalização e do conhecimento ampliado e disseminado, deverá ser um **cidadão do mundo**.

As antigas influências da colonização portuguesa e da miscigenação com índios e negros, no caso paulista, a partir do final do século passado somaram-se a dos imigrantes europeus e dos asiáticos, principal e respectivamente, italianos e japoneses. Em meados deste século houve acentuada imigração de compatriotas vindos de Estados nordestinos. São Paulo é um amálgama de raças, tradições e culturas.

A partir dos anos 60 vive-se fase da chamada "liberação do sexo", de disseminação de métodos anticoncepcionais e, mais recentemente, do aparecimento da AIDS.

Há pouco, o censo de 1991 revelou maior participação da mulher como chefe de família e no mercado de trabalho. Estes fatos alteram a rotina do lar tradicional e da chamada família nuclear. Embora ocorra aumento do nível de escolaridade, em geral, a remuneração de um único membro da família não atende às expectativas e necessidades criadas pela vida moderna.

O desenvolvimento econômico e cultural tem intensa relação das Sociedades Espíritas e o momento que vivemos pouco ou nada tem haver com a fase em que foram inauguradas as Sociedades Espíritas de 20 ou de 90 anos atrás. As condições da sociedade e particularmente das famílias da atualidade são muito distintas da época de nossos pioneiros. Assim, impõe-se a adequação das Sociedades e do movimento espírita às situações da vida moderna, inclusive das disponibilidades dos colaboradores e dirigentes. As mudanças sobre a chefia do lar e a necessidade dos cônjuges trabalharem para o sustento da família são fatos relevantes em nossos dias. Além desses aspectos, deve-se considerar que a vida religiosa é intimamente ligada à família e não apenas no Centro ou nas atividades assistenciais. O familiar é nosso próximo mais próximo.

Simultaneamente, às dificuldades da família atual, inclusive, resultantes de um escancaramento de realidades e de diversidades - numa sociedade que passa por profundas e rápidas transformações - há progressos significativos. Pode-se dizer que a família autoritária transforma-se em mais compreensiva. O Espiritismo, como religião humanista, pode colaborar para a formação da família em clima democrático e participativo. Kardec destaca a importância dos **laços de família** para o fortalecimento dos **laços sociais**, caminho natural para se corrigir os ímpetos do individualismo. A colaboração para a melhoria da sociedade se faz com interação. A família participa de um sistema, num contínuo processo de interação e com permanente transação com o meio. Como a sociedade se assenta



em relações inter-pessoais, as relações de “co-operação” e de reciprocidade, são estímulos à consolidação do mundo democrático. O conhecimento da Doutrina Espírita, notadamente da reencarnação, robustece o entendimento da família sistêmica. O ambiente da família é de fundamental importância para a efetiva colaboração com o movimento espírita e com a sociedade em geral. O indivíduo se apossa da cultura disponível, interioriza-a e passa a utilizá-la como um instrumento pessoal de **pensamento e ação** do mundo.

## ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO LAR

Elaine Curti Ramazzini (São Paulo)

Em todas as culturas, a família dá a seus membros o cunho da personalidade. A experiência humana de identidade possui dois elementos: um sentido de pertencimento e um sentido de ser esperado. O lar, personificado na família, é o laboratório em que estes ingredientes são misturados e administrados e onde ocorre a matriz da identidade. A medida que o indivíduo vai forjando as próprias características no contato com o outro, vai também configurando sua percepção de mundo, bem de acordo com o seu repertório particular de experiências e conhecimentos. Os contributos da emoção e do sentimento, característica de cada um, permeiam todo o campo das relações pessoais gerando uma sensação agradável ou desagradável no contexto familiar. A vida no lar não diz respeito somente a um conjunto de papéis socialmente definidos.

A organização da vida em família depende do que a sociedade, através de seus usos e costumes, espera de um pai, de uma mãe, dos filhos e de todos os demais membros. Como unidade social, o lar enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimento. Quando nasce uma criança, devem surgir novas funções. O funcionamento da unidade conjugal deve ser modificado para satisfazer os requisitos de maternidade e paternidade. A criação de filhos oferece muitas oportunidades para o crescimento individual e para o fortalecimento do sistema familiar. Ao mesmo tempo, é um campo em que são travadas muitas batalhas. Na maioria das vezes, conflitos não resolvidos dos cônjuges são carregados para dentro da área da educação infantil, pois o casal não consegue separar as funções parentais das funções conjugais. Estas determinantes do comportamento gregário são de vital importância no desenvolvimento da criança nos seus primeiros estágios de vida.

As funções de família atendem a dois diferentes objetivos: interno - a proteção psicossocial de seus membros e externo - a acomodação e a transmissão de uma cultura. “*O homem não foi feito para viver só*” - lecionam os Espíritos do Senhor. A experiência do homem é determinada pela interação que ocorre entre ele e o seu ambiente, influenciando-o e sendo por ele influenciado. O lar é, pois,



o lugar adequado para o desenvolvimento integral do ser. Numa existência comum e limitada, o indivíduo poderá beneficiar-se ou não da atmosfera psíquica e espiritual reinante no ambiente doméstico.

## A FAMÍLIA - VISÃO SISTÊMICA

Adalgiza Campos Baileiro (Ribeirão Preto)

A tentativa de encontrar uma abordagem que possibilite uma melhor compreensão do homem, do meio e suas relações, levou os teóricos modernos e profundas reflexões sobre a interpretação dos conhecimentos adquiridos e acumulados com esta finalidade. Embora de inestimável valia e imprescindíveis, do ponto de vista do desenvolvimento, estes conhecimentos, apresentam-se insuficientes para explicar os eventos, dada sua interpretação muito fragmentada tanto quanto específica. A constatação de que todos os fenômenos físicos, psicológicos, sociais e culturais mantêm um estado de inter-relação e interdependência, bem como a evidência de que o todo não pode mais ser compreendido pela simples reunião de suas partes, forçaram os estudiosos a desenvolver uma teoria, cujo objetivo principal seria restabelecer princípios gerais, capazes de resgatar o sentido de totalidade que parece estar presente nos fenômenos da vida e de suas manifestações. Esta visão de mundo cuja tendência é integrar o que até então se percebia separadamente, propõe a elaboração de um novo paradigma. Este paradigma, esta nova visão da realidade, implica uma mudança fundamental na nossa maneira de perceber o mundo, de pensar sobre ele e, conseqüentemente dos valores que norteiam essas relações. Podemos dizer que vivemos uma crise de percepção, cujas raízes históricas, se encontram na forma de pensar sobre o mundo a partir do método, levou à fragmentação característica de nosso pensamento, como também à fragmentação característica de nosso pensamento, como também à atitude generalizada de reducionismo na ciência, ou seja, à crença de que todos os aspectos dos fenômenos complexos podem ser compreendidos se reduzidas as suas partes constituintes. A confirmação de que esta premissa não é verdadeira, levou estudiosos à formulação da Teoria Geral dos Sistemas, onde a compreensão de que o todo é algo mais do que a simples somatória das partes que o compõem, é a pedra fundamental.

O suporte teórico oferecido por esta teoria nos possibilita uma compreensão ampla (histórica) e profunda dos fenômenos sociais, facultando-nos recursos de compreensão e encaminhamento para a problemática social atual. A Teoria Geral dos Sistemas propõe, não apenas uma visão integrativa para explicar a sobrevivência e desenvolvimento dos organismos vivos, como também a hierarquia de sistemas em relação a ecossistemas e destes ao metassistema, o que nos permite uma visão de longo alcance na compreensão de nossa realidade existencial.



Poderemos, a partir do instrumental oferecido pela Teoria Geral dos Sistemas, perceber a família como um organismo vivo, e conseqüentemente, como participante de um sistema, o que significa percebê-la num contínuo processo de interação e interdependência com o seu meio, ou seja, numa permanente transação. A partir dessa ótica, qualquer fato que ocorra no organismo familiar, quando analisado, estudado e compreendido isoladamente, já perdeu suas qualidades contextuais, resultando daí que qualquer intervenção para corrigi-lo, torna-se inoperante, infrutífera.

O pensamento sistêmico é pensamento de processo. Os fatos ocorridos em um organismo, numa abordagem sistêmica, têm que ser interpretados de forma integrativa, ampla, transcendendo sempre os limites da observação ingênua e imediatista. A visão sistêmica propõe integrar os vários aspectos do conhecimento humano, superando as barreiras do individualismo, da fragmentação e do isolacionismo, em busca da compreensão da realidade no sentido de apreendê-la em sua totalidade. Sem o apoio desta visão, a compreensão do comportamento humano, por sua alta complexidade, pode ser reduzida a padrões especializados e secundários, próprios de estruturas mais simples, o que não corresponderia à realidade. A partir do exposto, é fácil concluir que, o repensar sobre o suporte teórico, utilizado até agora na explicação da vida, de suas manifestações e seus desdobramentos, se impõe como questão de sobrevivência. Para tanto, a reorganização de nossas estruturas de pensamento, para compreensão da complexidade da estrutura social através suas inúmeras instituições, entre elas a família, é uma exigência indiscutível. A Teoria Geral dos Sistemas nos faculta esta compreensão dilatada da realidade, nos permitindo promover mudanças significativas em nosso comportamento, o que aliás, há muito, já se espera dos espíritas.

## **OCENTRO ESPÍRITA, O DIRIGENTE, O TRABALHADOR E SUA FAMÍLIA**

Carlos Eduardo da Silva (São Paulo)

Centro Espírita, local onde os espíritas se reúnem para trabalhos e estudos doutrinários espíritas. Centro entendemos por lugar de reuniões onde as pessoas se encontram para tratarem de seus interesses e o Centro Espírita passa a ser um centro, um ponto de reunião de interessados nos princípios do Espiritismo. Tiveram início a partir de grupos de pessoas que interessadas em melhor conhecer “O Livro dos Espíritos” e os fundamentos ali contidos, passam a se reunir para estudo sério da Doutrina. Presos pelo mesmo interesse, os grupos foram se multiplicando por todo o território francês, e se irradiando por vários outros países.

Kardec, em suas viagens pela França, alegremente verificou que nos grupos pequenos ou grandes que se formavam, os propósitos eram os mesmos: a busca do lado filosófico, moral e instrutivo. Em nenhum lugar, viu o Codificador,



a prática espírita reduzida a motivo para distração nem as experiências serem conduzidas como diversão. O bom Centro Espírita, hoje, segundo Camilo Carvalho, é aquele que não surge de um estatuto bem feito, nem de uma sede suntuosa. Mas é o resultado da boa vontade, e do esforço dos que se dedicam à obra do bem, amparados pelo Alto. Ainda falando em Centro Espírita, não poderíamos deixar de lado uma colocação de Miguel Vives, dizendo ser o Centro a Cátedra do Espírito a da Verdade. A Casa de amor, de caridade, de indulgência, de perdão, de humildade, de abnegação. Não poderíamos concluir esse tópico sem lembrar o que nos fala o Plano Espiritual através da pena de F.C.Xavier: "*Um templo espírita não é simples construção de natureza material. Lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio, cada coração que lhe compõe a estrutura moral, se assemelha a peça viva de amor na sustentação da obra em si*".

Nesse concerto de corações e mentes vibrando ativamente, salta à nossa vista a figura do dirigente. Quando falamos em dirigente, devemos nos lembrar que não se trata única e exclusivamente do presidente da entidade, mas de todos aqueles que assumem tarefas diretivas nas Sociedades Espíritas, que têm atrás de si ou sob sua orientação criaturas que dele dependerão para o desempenho de sua tarefa. Criaturas que terão nele o modelo em que imprimirão suas atividades. Assim, deverá ele manter seus pensamentos bem elevados, tendo sempre em mente as leis divinas do Evangelho. Não esquecendo que assumiu um encargo não só perante os homens, mas principalmente aos planos da vida maior. Suas atividades em relação aos que o cercam são de grande importância, pois envolve a prática do amor e da caridade. Prática essa que é a divisa maior do Espiritismo. Como lembra Kardec, "*fora da caridade não há salvação*". O que vale dizer "fora da caridade não pode existir verdadeiro espírita".

Deve, pois, o dirigente não se descurar dessa ação para não levar os que o seguem a caminhos tortuosos, dos quais será altamente responsável assumindo essa forma, débitos para a vida futura. O dirigente é a luz colocada sobre o velador, a servir de norte aos que à sua volta se colocam. Desta maneira, essa luz não pode ser bruxuleante, tem que ser brilhante e intensa, guiando os que nas trevas muitas vezes se encontram. Com doçura, amor e palavras persuasivas sempre cheias de mansidão e tolerância, sustentará na luz aqueles que não poderão se envolver nas trevas. É ele que contribuirá para transformar o Centro Espírita num lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral, se assemelha a peça viva de amor na sustentação da obra em si. Neste lar, se unem ao dirigente os demais tarefeiros. Tarefeiros, representados pelos médiuns, expositores, evangelizadores, diretores do Centro, enfim todos aqueles que se encarregam das diferentes tarefas no núcleo. Um grupo coeso, funcionando em sintonia com os elevados objetivos da



Instituição, não se preocupando com o tamanho de sua tarefa, afastando de seu campo mental melindres, ressentimentos, estimulando o bem e esquecendo omissões no terreno da exigência individual.

Esse mesmo grupo que reunido busca a aplicação da caridade, que se sacrifica pelo bem comum, que procura fazer do amor ao próximo sua bandeira de vida, tem atrás de si um outro grupo de dimensões talvez menores, mas de necessidades talvez maiores - é o grupo consanguíneo, a sua família material. Família constituída de espíritos reencarnados com várias necessidades e que agora esperam receber a atenção fraternal, fazendo com que se seja estimulado a desenvolver determinadas virtudes; num a paciência, noutro, a lealdade, e ainda em outros, o equilíbrio e a abnegação, a firmeza e a brandura. É nesse cadinho purificador, que terá o dirigente e os tarefeiros em geral, de aplicar o amor e a caridade aos que, muitas vezes, cheios de problemas, por ali passam. Tem agora o tarefeiro de colocar em prática tudo aquilo que aprendeu, estimulou nos frequentadores do Centro no pequeno espaço de tempo de suas atividades socorristas, quando agora, em seu grupo familiar é forçado ao exercício da assistência constante.

Concluindo, deixamos aqui uma colocação maravilhosa de Emmanuel, quando diz: *"Ainda mesmo ao preço de todos os valores da existência física, refaz milhares de vezes, as tuas demonstrações de humildade e serviço, perante as criaturas que te cercam, ostentando os títulos de pai ou mãe, esposo ou esposa, filhos ou irmãos porque é de tua vitória moral junto deles que depende a tua omissão definitiva, entre os amados que tem esperam, nas vanguardas de luz em perpetuidade de regozijo na Família Maior"*.

## **FAMÍLIA - PROCESSO DE REEDUCAÇÃO - PAINEL**

José Antônio Luiz Balieiro (Ribeirão Preto)

A capacidade das democracias e grandes empreendimentos sociais se auto-regulamentarem, em espaços de tempo cada vez mais rápidos, com resultados animadores sob quaisquer prismas de análise, evidencia a necessidade do homem em buscar alternativas para o seu viver, amparado pelas novas descobertas e inovações técnicas que o progresso vem proporcionando.

A qualidade de vida ocupa agendas de organismos internacionais. Ao lado dos estudos que visam a satisfação dos itens materiais, é privilegiado o bem estar social, são consideradas as emoções e o sentimento humano. O homem volta a ocupar o centro das atenções. O momento de nossa história dedicado à família, foi um dos pontos desta ação. Não havia novidade ao se propor o "Ano" dedicado à família para o estudo de seus problemas. A inovação foi a proposta



de se rever a célula básica da sociedade, na sua trajetória pelas páginas da história, como agente vivo do progresso e evolução de nossa Humanidade. Esta abordagem, fortalecida por uma nova visão do mundo, sugerida pela ciência, concebe a família como um organismo vivo que, em processo contínuo de interação com o meio, se desenvolve, cresce e se transforma. Esta visão processual, que caracteriza a visão sistêmica, confere ao trabalho um novo teor, reavaliando posturas, revisando encaminhamentos e exigindo novos estudos.

A comunidade espírita não se fez de rogada. Assimilou a idéia, intensificando atividades no setor. Em terras paulistas, o labor foi intenso. Há mais de uma década, sensibilizados pelo assunto, intensa programação foi projetada. Seminários, encontros, preparação de equipes, elaboração de textos, vídeos e livros, para a apresentação dos temas relativos à família. Desde a visão antropológica, ao significado espiritual, passando pela visão sistêmica da família, os assuntos foram pesquisados, analisados e apresentados, buscando-se a conotação das vivências e o amadurecimento em dificuldades e entaves que nos dias atuais atropelam os membros de uma família.

Há prioridades para a educação, em sentido novo e mais amplo. Ponto básico para todos os setores, na família, a educação, além da instrução, aponta a necessidade de se trabalhar o espírito, forçando a uma mudança no traçado de objetivos. Um processo novo. Tarefa de reeducação. Muito se fala de família, difícil apresentar coisas novas. Necessário é repensá-la. O "re", modismo para muitas situações, aqui é necessidade premente, dado o enfoque humanista e evolucionista da Doutrina Espírita. A palavra "processo" é rica no seu significado. É a maneira pela qual se realiza uma operação, seguindo determinadas normas, método, técnica. Diz mais, é uma sequência de estados de um sistema que se transforma. Explícita evolução. Assim, o processo de reeducação prevê uma ação ordenada, sequente, intencionalmente dirigida, com o objetivo específico de reciclar seus elementos constituintes. A consciência deste fato, por si só, amplia o significado da família, dando a ela o papel de mediadora entre o desenvolvimento individual e as mudanças sociais.



## MÓDULO “O CENTRO ESPÍRITA”

**Sub-tema do 9º Congresso Estadual da USE, atende a solicitações das regiões do Estado sobre *o como fazer*. Este tema será desenvolvido como um minicurso e será destinado a dirigentes e colaboradores. Este artigo completa a série sobre os módulos do Congresso.**

A “Carta aos Centros Espíritas” (1975) foi um marco da USE na produção de subsídios para os Centros. Nos últimos tempos, houve a intensificação de ações voltada ao Centro Espírita, haja vista os **Anais** do 8º Congresso Estadual da USE, com cerca de 60 assuntos desenvolvidos sob o tema central “Dimensão Cósmica do Centro Espírita” e também a implantação da linha editorial deste jornal e das Edições USE.

Na série de reportagens da última página deste jornal, tradicionalmente focaliza-se propostas e programas exitosas de Sociedades. Emergem bem diversificadas experiências de estudo, de práticas mediúnicas, de serviços assistenciais e de divulgação.

Num mundo dinâmico e dentro das situações extremamente heterogêneas em que vivemos, é incabível a padronização ou a mera imitação de planos de trabalho. As diretrizes básicas e delineamentos de ação, naturalmente, devem ser adaptadas a cada realidade.

Indiscutivelmente, os Centros devem ser encarados sob a finalidade básica de difusão da Doutrina Espírita. Para se atender a tal fim, devem ser definidos os objetivos específicos para cada área de atuação e, sem dúvida, as etapas a serem cumpridas. Daí a necessidade imprescindível de se planejar as ações do Centro dentro de um contexto, levando-se em consideração as demandas loco-regionais, perfil do frequentador, recursos humanos e físicos, bem como o subsequente acompanhamento ou avaliação dos planos de trabalho.

O tema central do Congresso - **O Espiritismo no Pensamento e na Ação**, inclui assuntos gerais sobre a interação com a sociedade e sobre a mediação do Centro Espírita nas relações de qualidade com a sociedade. Para tanto, os Centros devem estar preparados com recursos humanos, doutrinários e físicos.

Um rol de temas foram propostos pela própria comunidade, abrangendo

a organização e o funcionamento dos Centros. Ou seja, se no Congresso anterior foram desenvolvidos aspectos mais conceituais e de fundamentação doutrinária, no 9º Congresso, em forma de mini-curso, será dada ênfase ao *como fazer* nos Centros.

(Transcrito de "Dirigente Espírita", março-abril/1995, pg.3).

## DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO "O CENTRO ESPÍRITA"

Nos últimos tempos, a USE intensificou ações voltadas ao Centro Espírita, haja vista a implantação da linha editorial das Edições USE e do jornal "Dirigente Espírita" - 1º veículo voltado ao dirigente e ao colaborador, os Anais do 8º Congresso Estadual sobre o Tema "Dimensão Cósmica do Centro Espírita" e este módulo do 9º Congresso, um autêntico mini-curso.

### ADMINISTRAÇÃO DE CENTRO ESPÍRITA (ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO)

Atílio Campanini (São Paulo)

#### Constituição de sociedades:

*"As pequenas reuniões tem apenas necessidade de um regulamento disciplinar muito simples para a ordem das sessões; as sociedades regularmente constituídas exigem uma organização mais completa; a melhor será aquela cujas engrenagens sejam menos complicadas"* (O Livro dos Médiuns, item 339).

#### O Centro Espírita e a Lei

O Centro Espírita, como as demais sociedades civis, é Pessoa Jurídica de Direito Privado, cujo funcionamento decorre de normas, deveres e obrigações impostas pela lei que devem ser obrigatoriamente cumpridas. A Constituição Federal, homologada aos 5/10/1988, capítulo I, que trata dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, artigo 5º, incisos VI, XIX e XXI, garante o direito de livre exercício dos cultos religiosos, bem como a proteção aos seus locais de exercício. Não basta, apenas, manter o Centro Espírita aberto. É necessário que ele esteja funcionando de acordo com a lei. E que esteja funcionando administrativamente bem.

#### Dos órgãos constitutivos:

Assembléia de sócios; Conselho Deliberativo (*opcional*); Conselho



Fiscal (*opcional*); Diretoria; Departamentos: para execução das tarefas sociais e estatutários, como por exemplo: Departamento de Orientação Doutrinária, da Infância, etc.; para atividades de apoio, por exemplo: Departamento de Promoções, de Finanças, etc.

### **Dos registros legais**

Para que o Centro Espírita funcione de acordo com a lei é necessário ter vida jurídica. Isso se dá com o registro do Estatuto em cartório, após a realização da Assembléia de fundação. Outras providências de ordem legal são necessárias: sua inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda (C.G.C.), sua inscrição no Cadastro de Contribuintes Municipais (C.G.M.), caso sua localização seja nesta Capital. Se houver placa ou anúncio inscrevê-lo no CADAM. A manutenção das inscrições municipais leva ao pagamento de taxas anuais.

### **Da organização interna**

Secretaria: registra todos os atos administrativos da Casa Espírita, cuidando das atas, relatórios, correspondência interna e externa, arquivo.

Tesouraria: cuida das gestões financeiras e econômicas. Cuida dos registros legais bem como satisfazer, ou encaminhar a profissionais habilitados, as exigências dos poderes públicos na área fiscal e trabalhista. Assim como a Secretaria deve ser exercida, preferentemente, por pessoas com noções de organização, de arquivo, prática de datilografia ou de computador, etc.

## **OAUTO-FINANCIAMENTO DO CENTRO ESPÍRITA**

Luiz Cláudio da Silva (Santo André)

O Centro Espírita é um núcleo de formação moral e espiritual que desempenha uma tarefa muito importante na sociedade, proporcionando-lhe oportunidade para esse crescimento interior. Contudo, como qualquer instituição terrena, precisa de recursos para se manter materialmente. Como honrar seus compromissos como gasto com água, luz, telefone, impostos, manutenção predial e muitos outros, sem constranger, principalmente, seus recém-chegados frequentadores? Normalmente, quando a criatura procura o Centro Espírita, é porque ela já está com a alma em pedaços e desacreditada de tudo e de todos. Já imaginaram as consequências que advirão nessa mesma criatura, se, nesse momento trágico em que ela só procura consolo, em vez de recebê-lo, ainda é abordada para **ajudar** o Centro Espírita? Essa abordagem deve ser sutil e, para o seu sucesso, tudo depende da sensibilidade e inteligência dos dirigentes.

A primeira preocupação dos dirigentes do Centro Espírita é oferecer um bom atendimento doutrinário. Conquista-se o colaborador pelo trabalho que se



oferece na recepção, nas entrevistas, no tratamento espiritual, pela qualidade das palestras nas reuniões públicas e das aulas nos cursos de Espiritismo, de evangelização infantil, de mocidade. Logo que os frequentadores obtêm informações sobre o Espiritismo, sentem-se modificar interiormente, começam também a se integrar nas equipes de trabalhadores da casa e, conscientizam-se da necessidade de recursos para a manutenção da instituição. Assim, espontaneamente, cada um vai oferecendo não só a sua colaboração em dinheiro e em espécie, mas também os seus préstimos profissionais mantendo cada setor da casa: instalações elétricas, telefônicas, hidráulicas, pintura, etc. Sentem a obrigação de contribuir com a casa que lhe deu o equilíbrio. Daí a importância de manter um trabalho doutrinário de alto nível. Por outro lado, há campanhas como reciclagem de lixo e de papel de computador, como meios para obtenção de recursos.

É claro que o frequentador, durante as reuniões e durante as aulas dos cursos, deva ser informado a respeito das promoções para arrecadar recursos para a manutenção da Casa. Essa **abordagem**, porém, tem que ser discreta, respeitosa, sem colocar em risco a qualidade do trabalho doutrinário. E essa **promoção** não deve ter apenas a finalidade de arrecadar recursos, mas principalmente de divulgar o Centro Espírita e de integrar os seus membros.

A Casa Espírita só se torna auto-suficiente quando atende na essência a finalidade do Espiritismo: iluminar almas.

## ESTUDOS SISTEMATIZADOS - I

Luiz Alberto Zanardi (São Paulo)

A preocupação para que no movimento espírita, a pureza doutrinária possa manter-se assentada em sólidas bases kardequianas, tem a USE, desde a sua criação, registrado momentos históricos. Houve, sem dúvida, o impacto e os resultados advindos do Simpósio Centro-Sulino (1962), com diretrizes e recomendações doutrinárias.

Fruto das pesquisas, consultas, análise e consenso do movimento espírita em todo o Estado de São Paulo, a **Campanha Comece pelo Começo** (1975), divulgou a importância do conhecimento e estudo, primeiro pelas obras básicas da Codificação. Com o propósito de oferecer e recomendar aos Centros Espíritas uma estrutura de atividades, a USE lançou, em 1980, o opúsculo "Atividades Doutrinárias", que inclui sugestão de reuniões onde o estudo sistemático da Doutrina é apresentado como condição mínima para a participação de outras atividades doutrinárias, principalmente nas reuniões mediúnicas.

Em pesquisas e consultas realizadas nos últimos anos, a USE constatou que os Centros Espíritas tem tido a preocupação de oferecer algum **curso** no



intuito de divulgar a Doutrina. Aqui se encontram nossas preocupações atuais. A expansão contínua do movimento espírita e a manutenção da pureza doutrinária, passa necessariamente pelo efetivo conhecimento da Doutrina por parte de seus adeptos, em bases kardequianas. Por isso, ao repensar o Centro Espírita, em nossos dias, não podemos deixar de priorizar o **estudo sistematizado** da Doutrina Espírita. Porém, implantá-lo não significa oferecer e divulgar um determinado **curso**, escolhido entre tantos oferecidos, num determinado dia da semana. Entendemos o estudo sistematizado como integrante, entrelaçado e harmônico com as atividades gerais desenvolvidas no Centro Espírita e, particularmente, nas atividades doutrinárias.

Com esse enfoque, a palestra pública, deve ser expositiva, didática, esclarecedora e despertadora para o interesse e importância que o conhecimento doutrinário nos oferece. Deve-se incrementar o uso de recursos áudio-visuais, como auxiliares na transmissão desse conhecimento. A palestra pública, desta forma, será o caminho natural para a formação dos grupos ou reuniões de estudos sistematizados.

Os **estudos sistematizados** podem e devem ser oferecidos com diversas opções. Depende do objetivo, do público (já foi realizada pesquisa entre os frequentadores do Centro Espírita para se identificar: escolaridade, interesse, conhecimento, tempo disponível?). Diversos programas já estão disponíveis e serão objeto de apresentação sintética neste Congresso (os incluídos nas obras de Edições USE: **“Atividades Doutrinárias”**, **“Subídios para Atividades Doutrinárias”**, **“Família e Espiritismo”**, e, o **“Estudo Sistematizado de Doutrina Espírita”** elaborado pela FEB, entre outros). A implantação do programa requer a seleção de expositores/monitores, identificados com as metodologias propostas. É necessário treiná-los, reciclá-los, indispensável o recurso didático atualizado e compatível com os propósitos do estudo.

Para a USE, é oportuno e necessário que os Centros Espíritas implantem **estudos sistematizados**. Devemos todos pensar e iniciar nosso trabalho, que é inadiável.

## ESTUDOS SISTEMATIZADOS - II

Júlia Nezu de Oliveira (São Paulo)

*“Um curso regular de Espiritismo seria dado com o fim de desenvolver os princípios da ciência espírita e propagar o gosto pelos estudos sérios. Esse curso terá a vantagem de criar a unidade de princípios, de obter adeptos esclarecidos, capazes de difundir as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Encaro este curso como capaz de exercer influência capital no futuro do Espiritismo e em suas consequências”* (Allan Kardec, Projeto de 1868, **“Obras Póstumas”**).



O Espiritismo, como Kardec assinalou, tem a missão cultural de auxiliar a Ciência, a Filosofia e a Religião, mas, para cumprir essa missão é necessário que os espíritas se tornem capazes de compreender profundamente a sua própria Doutrina. Só o estudo sistemático, em profundidade, através de métodos adequados, fará que o Espiritismo seja bem compreendido e contribua para o desenvolvimento cultural do mundo. Os compêndios básicos de estudo são os livros da Codificação, mas, secundados por todas as obras complementares espíritas.

Os cursos de Espiritismo foram instituídos na Federação Espírita do Estado de São Paulo em 1950. Vários programas foram utilizados até o ano de 1985, quando o programa atual foi implantado com base primordial na Codificação Kardequiana, acrescido de obras complementares espíritas. Após alguns anos de implantação desse programa e do aperfeiçoamento deles, os livros-textos correspondentes aos cursos do chamado ciclo básico do conhecimento, que são os cursos que enfeixam o estudo de todos os livros da Codificação, foram editados didaticamente.

#### A estrutura dos cursos da FEESP:

Curso	$\left\{ \begin{array}{l} \text{Básico (1º e 2º)} \\ \text{Des. Prát. Mediúnico} \end{array} \right.$	$\left\{ \begin{array}{l} \text{Educação mediúnica (1º e 2º)} \\ \text{Aprendizes do Evangelho} \end{array} \right.$
Preparatório de passes		

(Todos os livros da Codificação e livros complementares: Emmanuel, André Luiz, etc)

**Curso Básico**, fundamentado em Kardec (L.E., L.M. e E.S.E.) e bibliografia complementar; **Educação Mediúnica**: baseado em Kardec (L.M., E.S.E., G. e O.P.) e bibliografia complementar: André Luiz, Emmanuel, Humberto de Campos, Martins Peralva, Herculano Pires, Edgard Armond e outros; **Aprendizes do Evangelho**: oferece visão geral do Velho e do Novo Testamento, trabalho de reforma íntima, e visão sobre princípios básicos do Espiritismo, baseado em obras de Kardec, André Luiz, Humberto de Campos, Paulo Alves Godoy, Cairbar Schutel, Vinícius, Edgard Armond e outros; **Desenvolvimento Prático Mediúnico**: curso paralelo ao Preparatório e Básico, para alunos que têm a mediunidade aflorada ou que já trabalhavam em Centros Espíritas ou religiões com práticas mediúnicas; **Passes**: curso destinado aos alunos dos cursos de educação mediúnica e aprendizes do Evangelho; **Estágios e trabalhos**: integração dos alunos nos diferentes trabalhos do Centro Espírita, com estágios em Centros Espíritas, assistência social e assistência espiritual.



**Cursos de especializações:** Filosofia espírita; expositor 1º, 2º e 3º anos; preparação de dirigentes e monitores para a prática mediúnica; preparação de dirigentes para sessões de desobsessão; aprimoramento em psicofoni e psicografia; aprimoramento em psicopictografia; preparação de expositores para o curso de aprendizes do Evangelho; ciência espírita.

## **PREPARAÇÃO PARA OS TRABALHOS MEDIÚNICOS** (DESENVOLVIMENTO-TREINAMENTO)

Abel Glaser (São Paulo)

Com relação à tarefa de preparação para os trabalhos mediúnicos, é oportuno destacar seus três principais aspectos: a) o Centro Espírita; b) o dirigente dos trabalhos; c) o médium em preparação.

a) **O Centro Espírita** - é desejável que o Centro planeje uma estrutura mínima adequada, que faculte a tarefa da educação e do desenvolvimento do candidato ao trabalho mediúnico de maneira organizada e metódica, tendo por base preliminar o estudo básico da Doutrina codificada por Allan Kardec e a assistência espiritual. Lembrando que a educação mediúnica é fruto do estudo e que o desenvolvimento medianímico faz-se pela intervenção dos Espíritos, um estudo sistematizado da Doutrina Espírita - que abranja os aspectos evangélico, filosófico e científico -, faz-se indispensável. Nesse sentido, existem diversos cursos alicerçados nas obras do Codificador sendo aplicados nos Centros Espíritas, entre eles o programa rotativo oferecido pela USE, constante no livro "**Atividades Doutrinárias**", o qual possibilita a entrada de novos participantes em qualquer uma das suas aulas. O planejamento deve prever que o candidato ao trabalho mediúnico, portador de problemas espirituais, deve ser encaminhado previamente para o tratamento pertinente, principiando pelos serviços do atendimento fraterno. Dia da semana, horário e local pré-estabelecidos e apropriados ao cumprimento desse programa são um lado importante para que essas atividades realizem-se com êxito.

b) **O dirigente dos trabalhos** - é preciso que o dirigente seja portador de conhecimentos doutrinários respeitáveis, tanto para ministrar o lado teórico (estudo do Espiritismo) quanto para coordenar o trabalho prático (treinamento mediúnico), a fim de orientar com propriedade as pessoas que se iniciam na preparação para as atividades mediúnicas. Quanto mais experiente, maior a segurança que consegue passar nesse mister, seja para esclarecer corretamente os pontos de estudo que são abordados, seja para dirimir dúvidas, seja ainda para



conduzir o médium em desenvolvimento e educação mediúnica à disciplina e à responsabilidade necessárias, de forma voluntária e persistente.

c) **O médium em preparação** - a postura ideal desejável do candidato à tarefa mediúnica é que seja estudioso (aplicando-se em conhecer os fundamentos da Doutrina Espírita), disciplinado e responsável (buscando ser assíduo às reuniões, cumpridor de horários e deveres) e, desde o início, consciente da importância de exercitar a sua reforma íntima, com base na moral cristã, reconhecendo-se uma pessoa ainda imperfeita, endividada do passado e necessitada de progredir espiritualmente com base no amor e seus derivados (caridade, humildade, fé, entre outros) para alcançar um bom nível de controle sobre as suas faculdades mediúnicas, vencendo receios infundados e inibições inoportunas. O médium que não exercita a sua mediunidade por medo ou recusa-se a assumi-la sente falta de algo para completar o seu sentimento mais íntimo de paz. Da mesma forma, aquele que comparece às reuniões por julgar-se obrigado a isso, vivencia esse mesmo estado de espírito de intranquilidade. Sem deixar de cumprir com os seus deveres de ordem espiritual, é importante que o médium ame a tarefa que escolheu acima dos interesses imediatistas, porque além dela dizer respeito ao seu próprio progresso, pode vir a beneficiar muitos, tanto na esfera da assistência espiritual quanto do esclarecimento, de várias formas. Preparando-se na teoria e na prática **- no pensamento e na ação** - para exercer a sua faculdade mediúnica mais ostensiva e espontânea, candidato exime-se, de regra, de fases difíceis e angustiantes que muitas vezes envolvem os médiuns sem preparo íntimo moral e doutrinário.

## **O CENTRO ESPÍRITA COMO MEIO DE EDUCAÇÃO**

### **DAS NOVAS GERAÇÕES**

(INFÂNCIA E JUVENTUDE)

Esmeralda da Luz Matos (São Paulo)

O Centro Espírita, para muitos, significa sessões mediúnicas e comunicabilidade dos espíritos. Na "Revista Espírita", de abril de 1860, o objetivo da "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos" era, pode-se dizer, exclusivamente o estudo da Ciência Espírita. Pretendiam, antes de tudo, instruir-se e aprender aquilo que ainda não sabiam.

Instruir implica em formar o espírito de alguém com lições, conhecimento, ensinar, cujo sinônimo é educar. É pela educação, sustentou Kardec, que podemos reformar o homem e o mundo. Podemos encontrar em "O Livro dos Espíritos", comentários à questão 685: "*Educação é o conjunto dos hábitos adquiridos, arte de formar os caracteres*". O Espiritismo coloca o homem como um ser integral, construído de corpo físico, seu instrumento de vivência.

Em "O Livro dos Espíritos", questão 383, verifica-se a utilidade do espírito



passar pelo período da infância e no comentário à questão 385, o complemento da resposta anterior: *“A infância tem, ainda, uma outra utilidade: os Espíritos não entram na vida corporal senão para se aperfeiçoar, se melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que os devem fazer progredir. É quando se pode reformar seu caráter e reprimir suas más inclinações; tal é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual deverão responder. Por isso a infância não é somente útil, necessária, indispensável, mas ainda ela é a consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo”*. Na “Revista Espírita”, de fevereiro de 1864, em “Primeiras lições de moral da infância”: *“De todas as chagas morais da sociedade, parece que o egoísmo é a mais difícil de desarraigar. Com efeito, ela o é tanto mais quanto mais é alimentada pelos mesmos hábitos da educação. - Os pais sendo os primeiros médicos da alma dos filhos, deveriam ser instruídos, não só de seus deveres, mas dos meios de os cumprir. O Espiritismo pode eliminar o egoísmo e o orgulho, quando por um novo ponto de vista, do qual faz observar a missão e a responsabilidade dos pais; fazendo conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más; mostrando a ação que se pode exercer sobre os Espíritos encarnados e desencarnados; dando a fé inquebrantável, que sanciona os deveres; enfim, moralizando os próprios pais. Ele já prova sua eficácia pela maneira mais racional por que são educadas as crianças nas famílias verdadeiramente espíritas. Os novos horizontes que abre o Espiritismo fazem ver as coisas de outra maneira; sendo o seu objetivo o progresso moral da humanidade, forçosamente deverá iluminar o grave problema da educação moral, primeira fonte de moralização das massas”*.

Buscamos na Doutrina Espírita a explicação do processo reencarnatório e o estudo, principalmente, do perispírito, para alicerçarmos as bases para a nova proposta de trabalho para a evangelização da criança no Centro Espírita, cujo objetivo continua sendo a formação de homens de bem, com formação religiosa, moral e a assimilação da filosofia espírita. Procuramos deixar de lado o modelo acadêmico, mas nos baseamos em estudos da área da Educação, e no entendimento do homem como ser integral, capaz de agir, sentir e pensar, potências estas que se destacam em determinadas fases do desenvolvimento do homem. Dessa forma, o Centro Espírita poderá atender a família dando o suporte para a educação dos filhos, atendendo as crianças segundo as suas necessidades e capacidades, abordando temas de formação moral, religiosa e filosófica, propondo a relação entre os participantes através de vivências e o desenvolvimento da formação de imagens que geram idéias e formam pensamentos, além de utilizar a arte como veículo de sensibilização da alma. Segue-se o trabalho com o jovem, preparando-o para enfrentar o dia-a-dia, onde o Espiritismo explica as consequências dos nossos atos, dando-nos a consciência do nosso livre arbítrio, jovem preparado para a vida.



## PREPARAÇÃO DO DIRIGENTE

(ESTRUTURA DO C.E.; EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DO DIRIGENTE;  
DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO NO C.E.)

Ivan René Franzolim (São Paulo)

Trabalhar em equipe rende mais em todos os sentidos. O antigo modelo de competir com todos para apenas quem ganhar ser beneficiado, está mudando para: cooperar com todos para todos serem beneficiados. Por isso, cuidado para não enveredar pelo caminho do individualismo. É preciso saber valorizar as qualidades individuais - suas e dos outros, lembrando porém, que juntas elas adquirem mais força.

A moderna direção valoriza e incentiva o esforço individual, desde que esteja integrado em um esforço de equipe. Prefere o trabalho em grupo porque sabe que a união faz a força. Visa orientar, manter o rumo e zelar pelos resultados. Não tem medo de adotar soluções simples, nem cultiva o preciosismo de só fazer alguma coisa quando obtiver todas as respostas antes. A direção agora é muito menos autoritária que no passado. Continua ser importante a supervisão de uma pessoa mais experiente, visando orientar um grupo. O supervisor porém, não deve deixar de ouvir e procurar acolher as idéias dos executantes. As lideranças espontâneas devem ser aproveitadas. Quem orienta deve, sempre que possível, dar o exemplo na iniciativa, dedicação e qualidade do trabalho. O dirigente é, antes de tudo, o administrador de uma organização espírita. Possui a responsabilidade de buscar todos os meios para alcançar o melhor resultado possível, dentro dos objetivos da instituição. Funções básicas do dirigente: 1) divulgar os objetivos. Equacionar problemas e necessidades; 2) discutir amplamente os assuntos com todos os envolvidos; 3) estabelecer prioridades; 4) apreciar e deliberar sobre alternativas de solução; 5) planejar as atividades da instituição; 6) identificar oportunidade de trabalho e de trabalhadores; 7) zelar pela qualidade geral das atividades.

Vivemos e trabalhamos em sistemas interativos, interdependentes em constante processo de mudança. Todos querem e gostam de participar das decisões que os envolvam. Todos devem ser estimulados a contribuírem com seu trabalho mental. Sugestões e críticas são bem vindas pela possibilidade de aprimoramento que elas encerram. Para melhor discernimento por parte dos servidores, é necessário incentivá-los a participarem da administração. Todos os colaboradores, independente da capacidade intelectual, são capazes de realizarem julgamentos e tomarem algumas decisões, em vez de apenas seguirem instruções ou obedecerem ordens. O Centro Espírita não foge à tendência mundial. Todos devem ser estimulados a contribuírem com seu trabalho mental. Sugestões e críticas são bem vindas pela possibilidade de aprimoramento que elas encerram.



A racionalização das atividades administrativas deve estar sempre na pauta dos dirigentes. Estes devem agir como verdadeiros *agentes de mudança* que são, não só da educação espiritual dos frequentadores e assistidos, como também das tarefas e serviços imprescindíveis à manutenção do Centro.

É importante levar em conta as características gerais do público que procura os Centros Espíritas, para melhor se estruturar no atendimento: a necessidade de informação é cada vez maior, as exigências das pessoas são maiores; há um grande desejo de saber mais; existe o medo de fraudes e mistificações; todos querem participar, se envolver; todos querem bons resultados a curto prazo.

Toda pessoa que atende o público precisa ser prestativa, atenciosa, educada, amigável, moderadamente expansiva, com gestos e expressões coerentes.

O Centro Espírita, enquanto instituição inserida na sociedade, tem compromissos e deveres, não apenas legais, mas sobretudo éticos que não pode negligenciar. Ao desenvolver suas atividades, envolvendo pessoas, organizações públicas e privadas, é necessário e imprescindível, prestar contas de suas atividades, de suas despesas e informar periodicamente seus planos. Mais que outras organizações, a instituição espírita tem o dever de esclarecer ao público a origem e o destino dos seus recursos financeiros.

## GRUPOS DE TEMAS AFINS

### 1. EDUCAÇÃO: PENSE. FAÇA ALGUMA COISA

Coordenação: Adalgiza Campos Balieiro (Ribeirão Preto); Participantes: Kátia Regina Pires Calciolari (Araçatuba), Márcia Justino Rossini Mutton (Jaboticabal), Nilza Teresa Rotter Pelá (Ribeirão Preto).

O conceito de educação que tem norteado a prática pedagógica, denota uma visão fragmentada do processo através do qual esta prática se desenvolve, tanto quanto unilateral na concepção do ser humano, concebido apenas em suas manifestações intelectuais. Esta fragmentação, se insere num contexto mais amplo de percepção do mundo, a partir de uma postura científica também dissociativa, isolacionista e fragmentária, baseada na ordem lógica do raciocínio analítico. O não reconhecimento desse fato, peculiar de nossa época, leva os estudiosos da educação a justificar os insucessos e frustrações do trabalho pedagógico pela presença de fatores como: falta de preparo dos profissionais, resistência à mudança apresentada pela população envolvida no processo pedagógico; falta de recursos técnicos e materiais; baixos salários; falta de valorização da pessoa do professor, entre outros. Embora estes e outros fatores existam, determinando toda a problemática educacional, não são eles isolados ou conjuntamente, responsáveis pela atual situação da educação.

Vista para além desses limites, identifica-se uma causa maior, que transcende os fatores anteriormente citados: a ausência de uma Filosofia, de uma visão de mundo que possa unificar e dar significado ao trabalho. Esta visão, constitui-se ela mesma uma força integradora e ordenadora de uma nova ordem pedagógica. Ela é representada por uma visão integrativa, baseada numa intrincada rede de relações e dependências que se estabelecem entre os organismos sociais, dos quais a escola é um deles.

A supervalorização da formação acadêmica, decorrente da visão dissociativa, em detrimento da observância dos processos vitais de uma vida saudável, asfixiam a instituição escola, tanto quanto as outras das quais ela depende no seu processo de realimentação. Somente uma visão integrativa, proposta por uma nova forma de ver e conceber o mundo, poderá subsidiar as mudanças que restituirão à vida este organismo que morre a cada dia. Vemos, portanto, por um lado, a ciência que aponta novos rumos na interpretação dos eventos que ocorrem no Universo, e a Filosofia que conduz o pensamento, através



do processo de generalização do conhecimento, conciliando a realidade última do ser, enquanto ser transcendental, às exigências de uma nova ordem cósmica.

Essa nova ordem de ver e conceber o mundo, oferecida pela Teoria Geral dos Sistemas deverá, porquanto utilizada pela ciência como instrumento de organização do conhecimento, estar atrelada a uma Filosofia progressista e renovadora, como a Filosofia Espírita, para subsidiar as mudanças que marcarão este final de século. Decorrente deste fato, uma avalanche de transformações deverá ocorrer. A reorganização da sociedade, agora concebida como um organismo, deverá perspassar todos seus elementos constituintes, e estes, por sua vez, deverão propor novas formas de trabalho e de relações que se manifestarão em suas unidades menores.

A convivência com essas mudanças forçará, de forma ordenada, essas questões, oferecendo subsídios teóricos para o repensar de uma prática pedagógica que não se restringe apenas ao organismo escolar, mas que, sem dúvida, faz dele seu elemento mediador entre o EU e o NÓS.

Temário: 1) A educação de ontem para o hoje. Visão sistêmica: uma forma de ver o mundo; 2) Aplicando a teoria. Visão sistêmica da família e da escola; 3) É sistêmica a Filosofia Espírita? 4) Propondo uma metodologia; 5) Contribuição da Teoria Sistêmica na construção de uma proposta pedagógica transformadora.

## **2. COMUNICAÇÃO, ESPIRITISMO E SOCIEDADE**

Coordenação: Wilson Garcia (São Paulo); Participantes: Ivan René Franzolim (São Paulo) e Jorge Rizzini (São Paulo).

Na comunidade espírita, o termo comunicação envolve dois aspectos distintos: a prática mediúnic, pela qual os Espíritos se comunicam com os homens; a divulgação da Doutrina, pela qual os homens comunicam os conhecimentos ditados pelos Espíritos. A prática mediúnic, tecnicamente falando, segue os mesmos processos da comunicação social, onde Emissor, Canal, Mensagem e Receptor são figuras fundamentais e onde ocorrem situações típicas. A prática mediúnic, porém, apresenta um agravante que nem sempre aparece na comunicação social ou nesta, muitas vezes, é possível controlar com maior facilidade: a fonte emissora da mensagem.

Por outro lado, a comunicação social espírita envolve não apenas aquilo que os Espíritos ditaram, mas, também, todo o conhecimento agregado, interpretativo, especulativo ou comprobatório da informação codificada. Os meios de que a comunicação social espírita se utiliza são os mesmos da sociedade em geral, pois o seu destino é exatamente a própria sociedade. A mídia espírita, porém, está ainda Tateando, principalmente quando se fala dos meios de comunicação de massa, especialmente grande imprensa e TV. Junte-se aí a novidade da Informática, cujo desenvolvimento já permite contatos imediatos com o mundo todo, via redes como a Internet, que está se instalando no Brasil.



A questão da caridade, conquanto possa parecer alheia ao termo comunicação, está para o assunto como o desafio de tornar o espírito culturalmente preparado para compreender que o termo não se aplica apenas às obras assistenciais, que visam resolver os problemas imediatos. Ele tem o mesmo peso quando se entende que a prática da Comunicação Social Espírita é o modo pelo qual a Doutrina faz os homens alargarem seus conhecimentos da vida e do Universo, possibilitando-lhes a prática da caridade em amplitude.

A caridade, enquanto obra social, restringe-se a práticas que o homem realiza há séculos; mas, enquanto comunicação, realiza aquilo que só umas poucas instituições, de pouco mais de um século para cá, praticam. Estas, porém, representam um dos meios mais poderosos de instalação da revolução espírita, que principia na informação e se fundamenta no patrimônio cultural dos indivíduos, quando então deixam de ser passivos para se tornarem agentes do progresso.

O grupo “Comunicação, Espiritismo e Sociedade” enfocará os três aspectos. Estarão em discussão, sob o enfoque acima ítems como mídia, jornalismo impresso, rádio-jornalismo espírita, Espiritismo na TV, informática e Espiritismo, o livro na divulgação espírita, debates doutrinários, Espiritismo na grande imprensa, etc.

### **3. MOCIDADE ESPÍRITA, UM ESPAÇO NA DOUTRINA**

Coordenação: Ana Cecília Del Moro; Participantes: Ana Paula dos Santos Barbosa, Ana Priscilla dos Santos Barbosa, Elídia Jesus Rodrigues, João Paulo Fontes do Patrocínio, Nara Rebouças (Departamento de Mocidades da USE).

**Tema 1 - Mocidade Espírita, um espaço na Doutrina.** Objetivo: debater este espaço jovem, dentro da Centro, como forma de pesquisa da Doutrina Espírita, livre do espírito-de-sistema, debatendo-a e questionando-a, sempre com maior profundidade e de forma séria. Criar no jovem uma “paixão” pela Verdade, tornando-o um “livre-pensador”.

**Tema 2 - Mexa-se! Você pode mudar o mundo.** Objetivo: examinar as situações que impedem a “tomada de posse” do Espiritismo. Repensar sobre as formas de comunicação entre a Doutrina Espírita e seus receptores (frequentadores do Centro), por meio do emissor (facilitador).

**Tema 3 - A percepção do eu na participação.** Objetivo: tomar consciência no processo de participação, quando somos chamados ao trabalho, e que se tornam o mecanismo de integração da Doutrina Espírita nas várias comunidades da sociedade.

**Tema 4 - Conscientização - a união que falta.** Objetivo: debater esta peça chave, que une a dialética ação-reflexão, e que constitui o modo de ser e transformar o mundo que caracteriza o homem: a conscientização.



## TEMAS LIVRES

### 1. ARTE PARARREALISTA

Alzira Martins Appollo e Elfay Luiz Appollo (Guarujá)

O tema central desta apresentação será as artes (plásticas) na Codificação Kardequiana e o Pararrealismo. Neste ano, completa-se 15 anos de exposições. O 1º Salão foi realizado em julho de 1980, em homenagem à Assembléia da USE, na sede do Instituto Espírita de Educação, e que marcou o início destas atividades, visando mostrar as obras de artes da temática e da proposta do Pararrealismo. Portanto, elementos históricos que nos ligam cultural e afetivamente dentro do universo epistemológico do Espiritismo.

### 2. PROPOSTAS PARA MOTIVAÇÃO DE PALESTRAS

Américo Luís Sucena de Almeida (São Paulo)

**Objetivos:** apresentar sugestões que dinamizem a reunião pública; mostrar métodos para a evangelização infantil; mostrar recursos áudio-visuais. **Resumo do conteúdo:** Reunião pública - distribuição do tempo; Música ambiente (música clássica e de filmes); Formação de oradores para o Centro - cursos; Participação de oradores externos; Evangelização infantil e reunião pública; Palestras com slides: o desenho, o projeto André Luiz, o livro "Libertação", "Missionários da Luz" e o reencarne de Segismundo, uma estória contada por Kardec, os capítulos finais de "Nosso Lar"; Evangelização infantil com slides: estórias de Maurício de Souza, as estórias espíritas; Outros projetos: os romances de Emmanuel, as estórias de Humberto de Campos; Divulgação e obstáculos: os custos do desenho, direitos autorais, vendas.

### 3. VÍDEO JORNAL "TELE-VISÃO ESPÍRITA": PROJETO DEIXA DE SER PROJETO

Sirlei Nogueira (Araçatuba)

O Departamento de Comunicação Social da USE Municipal de Araçatuba e a FACE (Associação Arte Cultura Espírita) iniciaram em 1994 um projeto inédito

no movimento espírita brasileiro: o primeiro vídeojornal espírita do Brasil. "Tele-Visão Espírita" nasceu com o objetivo de ser um novo canal de comunicação e unificação do movimento. Após a produção da edição-piloto, saíram a 1.ª e a 2.ª edições. A estrutura de um vídeojornal é semelhante a dos tradicionais telejornais da TV brasileira. A diferença é que o acesso a ele não é o mesmo, ou seja, não se resume a ligar a televisão e sintonizar o canal. É necessário acionar o videocassete, para inserção da fita. O lançamento da 1.ª edição aconteceu no Simpósio Paulista de Comunicação Espírita, em São Paulo, promovido pela AJE. A participação se faz, mediante a assinatura para se receber o vídeojornal. Pode-se colaborar com a edição dos vídeojornais, enviando-se correspondências ou fitas de vídeos com o registro de eventos espíritas. Chama-se "Tele-Visão Espírita" e não Televisão Espírita, porque a idéia é mostrar a "visão espírita", que é "tele" (além), através da televisão.

#### 4. TÉCNICAS PARA MELHOR RELACIONAR-SE COM O PRÓXIMO

Alkíndar de Oliveira (Auriflama)

O tema abrange três técnicas que objetivam a eficiente **comunicação interpessoal**:

1o) **Todo mundo tem razão** - onde esclarece-se que mesmo nosso próximo emitindo opiniões ou argumentos contraditórios, sem o raciocínio lógico ideal, ele tem a **sua razão**, mesmo que esta parta de uma premissa falsa. Para colocarmos nossos argumentos com maior propriedade temos que, obrigatoriamente, refletir sobre a **razão do próximo**, em vez de, como a maioria procede, tentarmos incontinentemente expor a **nossa razão**.

2o) **Lei do reforço positivo** - onde esclarece-se a importância de elogiar - reforçar - o que nosso próximo faz de correto, de positivo.

3o) **Lei de não resistência** - onde esclarece-se que quando nosso próximo está nervoso, tempestivo, fora de si, qualquer tentativa de conversa firme resultará em discussão improdutiva. Neste caso, o correto é ceder, dominar nossos impulsos, adiando a discussão para quando nosso próximo estiver mais calmo.

#### 5. A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA RÁDIO BOA NOVA PARA O ESPIRITISMO

Osmar Marsili (Guarulhos)

A Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda, ligada às Casas André Luiz, mantém vários programas espíritas. Com o lema "**em prol de um mundo melhor**", atua em ondas médias em 1.450 kHz - zyk 591. O palestrante apresentará a experiência e o potencial desta Rádio para a difusão do Espiritismo. Simultaneamente, a equipe



da Rádio estará fazendo "ao vivo" amplo trabalho de reportagem durante o 9º Congresso.

## 6. O PROGRESSO À LUZ DO ESPIRITISMO

Wladimir Lisso (São Paulo)

Breve apresentação do tema ressaltando a sua importância. A evolução através dos reinos da Natureza. **A Teologia tradicional e o Espiritismo:** divergências em relação às origens, a Doutrina Espírita (concepção igualitária), a Teologia tradicional e a involução (Adão e Eva). **A criação divina. Justiça da Reencarnação:** o desenvolvimento das potencialidades e faculdades, as diversidades entre os estados os espíritos encarnados, a questão da unicidade da existências. **O duplo aspecto do progresso:** o progresso moral e intelectual; a ignorância original em saber, a inocência inconsciente em virtudes. **O progresso e o tempo:** a evolução gradativa e as diversas fases do progresso espiritual. **A participação espiritual no progresso individual e coletivo:** a comunidade dos espíritos puros, os missionários (João Batista, Sócrates, Francisco de Assis, Gandhi), o Império Romano. O período feudal. As grandes civilizações do passado, os movimentos migratórios no Universo (objetivo), os movimentos migratórios no planeta. **O livre arbítrio como fator determinante:** o uso da liberdade, os obstáculos à evolução (o período medieval - a inquisição - as repressões ao longo da História). **A constatação do progresso realizado na História:** evolução da legislação humana (de Moisés às legislações modernas), evolução política (os movimentos regeneradores - da Câmara dos Comuns à atuação da ONU), evolução social (da escravidão institucionalizada ou não às conquistas sociais da era moderna), evolução científica (dos enciclopedistas à anti-matéria), evolução religiosa (progressividade das revelações divinas). **Conclusões:** a transição planetária para o terceiro milênio, o período de transição (atual), o mundo de regeneração (a seleção natural determinada pelo padrão vibratório).

## 7. O ESQUECIMENTO DO PASSADO E A VIDA EM SOCIEDADE

Manuel de Oliveira Portásio Filho (São Paulo)

Por quê o homem nem pode nem deve saber tudo? Que fatores influem no esquecimento do passado? não resta, para o Espírito encarnado, nenhum resíduo das experiências anteriores, que o ajude na sua caminhada? Onde ficam registradas, afinal, as imagens do nosso passado? Quais os inconvenientes da lembrança plena de nossas individualidades anteriores em relação à vida em sociedade? Em que condições o Espírito pode recobrar a memória do seu passado? Como podemos, em condições normais, nos esclarecer acerca do que fomos e do que fizemos em vidas anteriores? O que ocorre quando o Espírito retorna à Pátria Espiritual?



Na verdade, todos os atos e fatos de nossa vida, todas as nossas sensações e percepções, e até mesmo os nossos pensamentos, de alguma sorte, ficam gravados para sempre: alguns, em cores mais fortes; outros, com menor intensidade. Os primeiros são mais facilmente evocáveis; estes últimos quase que se perdem na poeira do tempo. Qual a "composição orgânica" dessas lembranças? Onde são registradas nossas experiências, presentes e passadas? De que forma se organizam esses registros e como podemos evocar as lembranças, ainda que fora da sua ordem cronológica? A memória orgânica e a memória psíquica têm o seu dinamismo, mas toda a nossa história fica gravada na nossa **consciência profunda**.

Recordar-se do passado, pura e simplesmente, constituiria para o homem, até um certo ponto da sua caminhada evolutiva, verdadeira **pedra de tropeço** nas relações sociais e familiares. Lembrar-se de quem foi e do que fez representaria, para o Espírito encarnado comum, ter plena consciência de quem foram seus familiares, seus amigos e inimigos também encarnados em vidas anteriores, constituindo motivo de grande embaraço nas suas relações cotidianas. Alguns poderiam fixar-se na procura incessante daqueles que conheceram no passado, para saber-lhes a situação presente, perdendo a existência presente em questões de somente importância.

Enfim, a **vida em sociedade**, em nosso atual estágio evolutivo, é tanto mais saudável quanto mais **latentes** permanecem as nossas lembranças do passado. A Providência Divina, assim, através de leis sábias e poderosas, supre o nosso esquecimento, ativando a **voz da consciência** e permitindo que tenhamos a **intuição** dos nossos erros passados para corrigirmos o nosso rumo e reençetarmos a marcha no caminho do bem.

## 8. A OBSESSÃO E A DESOBSESSÃO

Waldemar Fabris (São Paulo)

**Da obsessão:** a) influência de um espírito sobre o outro; b) sintomas: sonhos ruins, pesadelos, indução aos vícios, instintos agressivos, afastamento do meio social e familiar, idéias de suicídios, ruídos estranhos, visões e vozes; c) envolvimento na obsessão: desencarnado para encarnado, encarnado para desencarnado, encarnado para encarnado, auto-obsessão.

**Graus da obsessão:** simples, fascinação, subjugação (possessão).

**Causas da obsessão:** moral, cármica, contaminações ambientais, auto-obsessão.

**Tratamento da obsessão:** a) sintomas: crises convulsivas, exames médicos sem diagnósticos, vícios/bebidas/tóxicos, envolvimento em terreiros primitivos;



b) exames: atendimento/consulta, ajuda de um médium sensitivo/vidente; c) tratamento: passes, evangelização/estudos, esclarecimentos encarnado/desencarnado, muito amor - caridade com Jesus.

## 9. O ESPIRITISMO - SÍNTESE DA TRADIÇÃO FILOSÓFICA

Astrid Sayegh (São Paulo)

Ernst Cassirer, ao analisar o processo de evolução cultural do homem através das civilizações sucessivas, demonstra que as conquistas essenciais de cada época são transmitidas a outro por meio de concretizações, de forma sintética de expressão. É assim que a Doutrina Espírita, cujo objeto consiste em resgatar, conhecer a realidade do "espírito", constitui neste momento da História, a síntese de todos os tempos, a confluência de todas as conquistas culturais do homem. É assim que a tradição filosófica constitui o vasto terreno em que podemos descobrir as raízes da Filosofia Espírita em sua ampla e dinâmica conceituação. O presente trabalho visa, efetivamente, buscar as bases sólidas que constituem os pilares da Filosofia Espírita, demonstrando suas múltiplas relações com o pensamento dos mais significativos filósofos do passado.

**Filosofia antiga - Sócrates:** a) coloca como proposição imperiosa o "Conhece-te a ti mesmo" para a realização de uma vida exercida com razão e sabedoria. Tal proposição constitui o pilar da reforma íntima a que se propões a Doutrina, colimando sempre a atualização das potencialidades do indivíduo; b) por outro lado, o argumento de defesa de Sócrates perante o tribunal constitui um fundamento riquíssimo para a teoria da imortalidade da alma. **Platão:** a) Teoria das Idéias - fundamenta a primazia da vida espiritual sobre a corporal; b) Teoria da Reminiscência - através da teoria das idéias inatas temos uma prova da pré-existência da alma, assim como do papel da memória na vida do espírito; c) Mito da caverna - relata a história da Humanidade em sua ascensão espiritual. **Aristóteles:** Teoria sobre Forma e Matéria - corresponde a concepção espírita da atuação da inteligência sobre a matéria. O espírito "in-forma" a matéria, e essa por sua vez permite ao espírito manifestar-se.

**Filosofia moderna - Descartes:** a) através do "cogito", comprovou a realidade inegável do espírito; b) iniciando a fase do idealismo, a chamada revolução cartesiana foi precursora da revolução espírita; c) a função da glândula pineal. **Espinoza:** "A Ética" é um livro precursor de "O Livro dos Espíritos", cuja temática consiste na busca da virtude através da conscientização das potencialidades do ser. **Hegel:** em sua obra "Fenomenologia do Espírito" descreve, através da dialética da oposição imanente na natureza, a evolução do princípio espiritual através da matéria. **Kant:** em "Crítica da Razão Prática" expõe sua teoria sobre os limites da razão e o alcance da consciência moral para chegar a Deus. Tal consciência moral consiste na espontaneidade de uma boa ação, cuja



vontade e intenção possuem mais valor que o conteúdo empírico de uma ação moral.

**Filosofia Contemporânea - Existencialismo:** na atualidade também as principais escolas filosóficas apresentam relações evidentes com a Filosofia Espírita. A natureza existencial da Filosofia Espírita se revela na sua posição dentro do mundo, enfrentando os problemas do homem na existência. O próprio Evangelho nos ensina a “missão do homem inteligente na Terra”, e Jesus nos ensina a viver plenamente o aqui-e-agora do “ser em situação” que somos. É em sua existência que o ser desenvolve sua essência. Mas acontece com o Existencialismo o que Kardec assinalou no tocante às ciências materiais: o paralelismo com o Espiritismo vai somente até o limite da conceituação da “existência”. Depois desse limite o Espiritismo prossegue com a comprovação das existências múltiplas do ser e a vida após morte.

A Filosofia Espírita representa um momento de confluência de todas as conquistas culturais do homem, ao mesmo tempo que inicia o novo ciclo dialético da nova civilização em perspectiva.

## 10. METODOLOGIA E DOCTRINA ESPÍRITA: SUBSÍDIOS À EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Dulcídio Dibo (São Paulo)

O tema “Metodologia e Doutrina Espírita: subsídios à Doutrina Espírita” indica uma iniciação ao estudo do Método, em Doutrina Espírita. Conceitua o que seja Metodologia; esclarece os níveis do conhecimento (intuitivo, místico, religioso, filosófico e científico). A seguir situa a Doutrina Espírita, neste contexto. Inicia conceituando “doutrina” e “doutrina filosófica e doutrina religiosa”. Explica, conforme Allan Kardec, que a Doutrina Espírita é conhecimento filosófico, científico e religioso. Explicita ainda o caráter doutrinário, a seguir desenvolve cada um destes aspectos, endereçando aos princípios, quer dizer, a profissão de fé racional de Allan Kardec, explicando que, em cada um dos aspectos doutrinários possui princípios a serem desenvolvidos, do filosófico (existência de Deus; existência do Espírito envolvido pelo perispírito), do científico (reencarnação e pluralidade dos mundos habitados) e religioso (ou moral, casualidade moral). “*A linguagem sinaliza maior cabedal doutrinário*” (“Dirigente Espírita”, nº 26). Finaliza explicando que a força que mantém este contínuo conhecimento está na Filosofia, em sua reflexão sobre o homem, a vida o Mundo e, conforme Allan Kardec: “*no apêgo que dirige à Razão e ao bom senso*”. E é, por causa disso, um elemento fundamental na Educação onde se firma como Educação Espírita, fundamentada na supremacia do Espírito. Na verdade, sob a ótica dos três aspectos doutrinários, é eminentemente evolucionista e espiritualista não formando



indivíduos não-críticos, não-conscientes e alienados da realidade espaço-temporal em que vivemos, mas justamente ao contrário: prepara indivíduos em condições de dimensionarem equilibradamente os valores essencialmente terrenos e os espirituais, demonstrando a precedência dos valores espirituais, do Espírito sobre a Matéria.

## 11. VIVER COM AMOR - MEDIUNIDADE E FAMÍLIA

Erdil Andreata e Norma Andreata (Promissão)

**a) Conto verídico - espiritual:** Maria Rita sente-se influenciada por uma entidade; e é leiga aos acontecimentos; perturba-se com os fenômenos que ocorrem com ela; procura ajuda espiritual; encontra com uma médium, vidente e passista, dona Norma. Diz a dona Norma que está ficando “louca”, e que fora internada duas vezes. A médium dona Norma descreve o seu perseguidor espiritual. Maria Rita fica contente ao saber que quem a influencia fora o seu padraсто em vida. Há um entendimento recíproco entre as duas entidades, a encarnada e a deencarnada. Acaba a influência desagradável devido ao amor de ambos. Observação: desenrola, a estória de Maria Rita e família com o padraсто num verdadeiro “viver com o coração”. Maria Rita fora encaminhada para uma instituição espírita no bairro da Penha, capital paulista.

**b) Potencialidade:** a potencialidade expande-se cada vez mais em nós. “Luz que alumia toda a criatura que nasce neste mundo” (Apóstolo João). Para isto temos que viver em relação, com todos indistintamente e com tudo, plenos de amor, para expansão dessa potencialidade. Sempre devemos estar em sintonia e sermos receptivos para com Deus. Fôra, indubitavelmente, uma relação de vida dentro dos ensinamentos amorosos que Jesus pregou, o de Maria Rita e do seu padraсто Firmino. Há uma alusão também ao apóstolo Paulo - revelação.

O valor do amor para com o semelhante é o tema mais evidenciado dentro de uma temática geral.

## 12. VOCÊ, NA SUA FAMÍLIA

Osvaldo Magro Filho (Araçatuba)

O objetivo deste trabalho é apresentar pesquisa realizada entre os participantes da Confraternização de Espíritas da Alta Noroeste, efetivada em Penápolis, pela USE Regional de Araçatuba, em fevereiro de 1995. Na oportunidade, distribuiu-se um questionário, para se obter dados sobre aspectos inerentes à posição da família dos espíritas com relação aos acontecimentos da atualidade, como AIDS, aborto, toxicomania, etc. Os dados obtidos mostram que a família dos espíritas está tão vulnerável às dificuldades quanto às famílias não espíritas.

Frente ao exposto, verifica-se a necessidade de prosseguir com campanhas que permitam a conscientização dos frequentadores e trabalhadores das Sociedades Espíritas a respeito de temas que atendam as necessidades do momento.

### 13. CONHECESUA FAMÍLIA, A SOCIEDADE MENOR

Avildo Fioravante (São Paulo)

Você veio de uma família dominadora ou protetora? E, hoje, qual é o estilo de comportamento junto à sua família? Dominador ou protetor?

Interessante, portanto, que cada um, em auto-análise, conheça bem sua família, até mesmo para prever seu comportamento futuro junto à esposa e filhos. Vamos então entender alguns tipos de famílias:

Família dominadora - valorizam mais a independência do que o relacionamento. São sistemáticos. O relacionamento depende do comportamento de cada um. Se o filho tirar boas notas, nada mais importa. Se obedecer, está tudo bem. Os pais são perfeccionistas e exigentes. Há pouco diálogo e muita responsabilidade.

Família protetora - é o inverso da anterior. Há maior preocupação, companheirismo e a proteção de seus membros. Quando se chama atenção de alguém, os outros se ofendem. Há excesso de cuidado e dependência. Quando adultos, se tornam mais inseguros e tendem a se apegar a outras pessoas.

Família simbiótica - o grupo prevalece sobre o indivíduo. Todos falam e pensam iguais. Geralmente, nessa família, um dos pais se torna dependente. Vive-se muito em função dos filhos e os responsabilizam pela sua felicidade e bem estar. É difícil se libertar psicologicamente dos pais.

Família caótica - é o oposto da simbiótica. São independentes e vivem isolados. O intercâmbio é aspero ou não existe. Não há unidade familiar. Os filhos se tornam descuidados, insensíveis e incrédulos. São valentões e tendem a se isolar e se separar do mundo.

Conclusão: as famílias não podem escolher a personalidade que gostariam ter. Não existe uma personalidade totalmente negativa. Todos têm pontos positivos a serem desenvolvidos. O casamento é uma combinação como se fossem elementos químicos. O ajuste só se dá com o amadurecimento. Apenas 15 a 10% da população é coesa. Mesmo nas famílias piores, não adianta querer mudar, é preciso se adaptar. A Doutrina Espírita dá ao homem a possibilidade de conhecer-se a si próprio. A partir daí, ele deve conhecer sua família e adaptar-se a ela. Estará assim, cumprindo o seu papel como indivíduo e como membro da família.



## **14. A ARTE NO MOVIMENTO ESPÍRITA. FUNÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA**

Moacyr Camargo (São Paulo) e Marcos Candutta (Santos)

O movimento espírita assiste hoje a uma produção de arte espírita nunca antes vista. No teatro, artes plásticas, na música, tudo concorrendo para os eventos específicos, como o ENTESPE - Encontro do Teatro Espírita, de Catanduva; o FECEF - Festival e Encontro da Canção Espírita de Franca; o FEMUIN - Festival Espírita de Música Infantil, realizado em Araras; e o ESPIRARTE - Encontro dos Artistas Espíritas do Estado de São Paulo. Todos estes eventos são realizados pelos Departamentos de Arte das respectivas USE's. Claro que mais parece um campo com lavouras recém-nascidas. Lá fora, também assistimos igualmente ao avanço das câmeras cinematográficas ao mundo espiritual, acompanhando a personagem em sua trama, ou nos bons atos, revelando as habitações e para onde foi a personagem que rompeu a outra dimensão.

O Centro Espírita, orientado na obras de Allan Kardec, perceberá a grande contribuição que poderá oferecer aos pretendentes da arte. O Espiritismo auxilia o artista a tornar sua arte abrangente, falará da terra, da humanidade nos dois planos da vida e do Universo, conhecerá as leis da harmonia, da responsabilidade de uma obra de arte no interior das pessoas. O Centro Espírita poderá, em sua dimensão cósmica, capacitar-se para expor aos artistas e às pessoas em geral o conhecimento da arte na visão do espírito eterno, conhecimentos esses que as obras kardequianas contém. Na evangelização, a arte alcança novo estágio, abandonando aquele de cantar "musiquinhas", desenhar, pintar, interpretar apenas para passar o tempo vago ou "acalmar as crianças". É preciso hoje o melhor texto musical, melodias originais, desenho, pintura, teatro, tudo com clareza, e, somando ainda, a possibilidade de adequação da arte, aos temas em estudo, facilitando o aprendizado. O momento de artes é aquele do crescimento da sensibilidade, apoiado na razão, nem por isso deve ser rude, inflexível, as artes propiciam alegrias e ordem das emoções. O movimento espírita passa pelo crescimento cultural do Espiritismo, e as artes estão chegando para sua expressão grandiosa de conduzir o Belo, o Bom, condição da Humanidade do futuro. Preparemo-nos no conhecimento desta arte que vem despontando por detrás das cortinas do Globo.

## **15. ÓRGÃO DE UNIFICAÇÃO INTEGRANDO O MOVIMENTO ESPÍRITA À COMUNIDADE**

Arnaldo Bueno Espadafora (São Paulo)

Entendemos que os órgãos de unificação são os legítimos representantes do movimento espírita junto à sociedade. O dirigente espírita, faz parte da

comunidade e deve estar afinado com ela. Devemos estar preparados para ocupar os espaços no âmbito social. O Espiritismo não é uma religião salvacionista, tem um conteúdo filosófico capaz de modificar a sociedade. Para mudar, é necessário antes influenciar, formar opinião (muito diferente de fazer proselitismo). Entendemos que o comodismo, a omissão e a falta de criatividade devem ser erradicados de nosso meio.

A USE Distrital do Tatuapé, capital paulista, está vivendo há quatro anos uma experiência gratificante junto a comunidade tatuapeense. Integra o Conselho Comunitário do Tatuapé e vilas adjacentes, ao lado de instituições, como: Lions, OAB, Delegacia de Ensino, Rotary, Secretaria da Cultura, biblioteca pública, clube dos lojistas, administração regional, Senac, imprensa, Caixa Econômica Estadual, Companhia de Engenharia do Trânsito e outros. Participa ativamente da vida do bairro, suas reivindicações, seus movimentos culturais, festividades, campanhas, sempre formando opinião e colocando a visão espírita sobre os problemas humanos. Promove palestras, feiras do livro espírita e outros eventos, sempre divulgando o Espiritismo não como mais uma religião, mas como doutrina renovadora, tal como preconizava Kardec.

Recomendamos aos órgãos de unificação: distritais, municipais e intermunicipais que se integrem à vida da sua comunidade, não fiquem encapsulados, limitados ao movimento espírita, mas levem a mensagem espírita através de uma linguagem moderna, escoimada do pieguismo, do radicalismo ou qualquer outro "ismo" que venha obstruir o diálogo fraterno. Nós, espíritas, devemos cultivar o lema "liberdade, igualdade e fraternidade" que, segundo Kardec, são três conceitos que resumem todo um programa capaz de promover o progresso social. Dentro desta trilogia é que devemos levar nossa mensagem à sociedade.

IS ÓRGÃO DE UNIFICAÇÃO E INTEGRANDO  
MOVIMENTO ESPÍRITA À COMUNIDADE

Atualizado Fórum Espírita (São Paulo)

Recomendamos que os órgãos de unificação sejam os legítimos representantes do movimento espírita junto à sociedade. O dirigente espírita, faz parte da



## USE EDITORA

### ***Livros:***

- Centros e Dirigentes Espíritas - Autores Diversos  
Centro Espírita (0) - Wilson Garcia - 2a. edição  
Centro Espírita e suas histórias (0) - Wilson Garcia  
Ciência Espírita - J.Herculano Pires - 6a. edição  
Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas - Divaldo Pereira Franco - 3a. edição  
Dirigentes de sessões e práticas espíritas - Emílio Manso Vieira - 2a. edição  
Espiritismo e os problemas humanos (0) - Deolindo Amorim/Hermínio C.Miranda 2a. edição  
Família, o espírito e o tempo (0) - Autores Diversos - 1a. edição  
Família e Espiritismo - Autores Diversos - 4a. edição  
Grupo de Gestantes - Maria Aparecida Valente e Elaine Curti Ramazzini - 3a. edição  
Grupo de mães e grupo de pais - no prelo  
Idoso no Centro Espírita (0) - Maria Aparecida Valente e Elaine Curti Ramazzini  
Laços de família - Divaldo Pereira Franco/Autores Diversos  
Serviço assistencial espírita - Autores Diversos - 3a. edição.

### ***Opúsculos:***

- Atividades doutrinárias - 3a. edição  
Aulas para o jardim  
Como escrever para a imprensa espírita - Ivan René Fanzolim  
Direção de órgãos de unificação - Autores Diversos  
Evangelização infantil  
Estatuto social da USE  
Manual do expositor espírita - 2a. edição  
Organização administrativa e jurídica  
S.A.E. - Grupo mirim e grupo de jovens  
Subsídios para atividades doutrinárias - 2a. edição  
Videoteca nas Sociedades Espíritas - Osvaldo Magro Filho

### ***Publicações e produções sobre eventos:***

- Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (1992)  
Apostilas e vídeos - I e II Femuin  
Evangelização infantil (música)  
Fitas de vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (2)  
Fitas de vídeo do 9º Congresso Estadual de Espiritismo (5)  
Fitas de vídeo do lançamento da Campanha "Viver em Família" (5)  
Fitas de vídeo do seminário "A família, o espírito e o tempo" (3)  
O Espiritismo no pensamento e na ação -  
Anais do 9º Congresso Estadual de Espiritismo

### ***Jornal:***

- Dirigente Espírita - bimestral

A USE também atua como distribuidora e dispõe de obras das diversas Editoras com atendimento especial para Centros Espíritas, Livrarias, Bancas, Clubes do livro e Feiras do livro.

**Pedidos para:** USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo  
Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - (Metrô Santana) -  
CEP 02036-011 - São Paulo - fone/fax (011) 290-8108

